

ENTREVISTA

“Sempre quis experienciar o lado mais profissional do futsal e a ida à seleção deu-me isso”

Nancy Freitas, ala e capitã do Novasemente. p18 e 19



DEFESA ESPINHO

#StandWithUkraine



LER JORNAL É SABER MAIS! DE FORMA SEGURA E SEM O VIRUS DA DESINFORMAÇÃO.



Quinta-feira, 10 de novembro de 2022 | Edição n.º 4723 · Ano 90 · Semanário · Diretor Lúcio Alberto · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



Solverde 50 anos: As bodas de ouro de um grupo empresarial “liderante, ambicioso e imparável”

Destacar o percurso de êxito do grupo espinhense foi o motivo que trouxe a Espinho Marcelo Rebelo de Sousa e o ministro da Economia, António Costa Silva. Na sessão comemorativa, Manuel Violas recordou o pai e apontou para o futuro da Solverde um caminho de resistência. p11, 12, 13 e 14

JORGE TEIXEIRA. “Se hoje tivesse de escolher, seria novamente professor de educação física” p4, 5 e 6

MERCADO MUNICIPAL. Depois das obras ainda faltam os clientes. Remoção das paredes interiores tornou o espaço “mais airoso”. p7

ASSEMBLEIA MUNICIPAL. Obras e derrapagens em debate. Parque de estacionamento do ReCaFe “deverá abrir antes do Natal”. p10



WLADYSLAW KUSTRA FALECEU AOS 67 ANOS. “Homem simples e de valores”. Internacional polaco marcou uma viragem no voleibol nacional e nos tigres. p20

BINGO CASINO ESPINHO

JÁ ABRIU NOVO ESPAÇO VISITE-NOS

SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS

visto daqui



feira semanal

— Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | “Acabei por abandonar o futebol porque não tinha tempo para tudo”

Jorge Teixeira, professor de educação física durante 46 anos, autor de três livros do SC Espinho, ex-preparador físico do Benfica e antigo treinador do vôlei tigre feminino.

4500 ESPINHO

7 | Mercado Municipal ainda com poucos clientes depois das obras

Intervenção retirou paredes do interior do espaço comercial

8 | Transportes públicos: Auto Viação aguarda “sinal verde” metropolitano para breve

8 | Guetim: hidropressor em recuperação e água com mais pressão

10 | Obras da cidade em debate na Assembleia Municipal

Requalificação da Escola Sá Couto e desistência da obra da rua 19 foram temas que não escaparam.

ESPECIAL

11, 12, 13 e 14 | Aniversário da Solverde marcado pela presença de Marcelo Rebelo de Sousa

Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, também esteve em Espinho.

DEFESA-ATAQUE

17 | Reportagem: SC Espinho volta a ter andebol feminino ao fim de 30 anos

Fim da modalidade na Académica de Espinho faz com que os tigres agarrem a oportunidade e criem um projeto para o futuro.

17 | Futebol: dérbi com sabor agridoce do empate

Tigres deixam escapar vitória a cinco minutos do fim.

18 e 19 | “O Novasemente GD sempre me deu condições para poder lutar”

Nancy Freitas, capitã das sementinhas, aos 31 anos de idade.

19 | Futebol popular: Ética no Desporto visa “reflexão conjunta” para “melhorar as condutas e o melhor relacionamento com os diversos intervenientes”

Conferência promovida pelo Conselho de Disciplina da AFPCE no dia 18.

20 | Voleibol: Wladislaw Kustra faleceu aos 67 anos

Antigo internacional polaco dos tigres, quebrou o jejum de 20 anos na conquista dos títulos e “acabou por ser um virar de página no voleibol em Portugal”.

OFF

23 | “Estado Civil: Solteira”

Livro de Joana Carvalho é uma reflexão e promete mais publicações.

EDITORIAL

Lúcio Alberto

Solverde: exemplo de dinamismo e inovação à imagem do visionário e empreendedor Comendador Manuel de Oliveira Violas

1 – A presença do Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, e do Ministro da Economia e do Mar, António Costa Silva, conferiu o devido reconhecimento a meio século de atividade do Grupo Solverde na dinamização do turismo, da economia, da empregabilidade e da vertente sociocultural, dando o seu cunho e visibilidade às regiões onde pontificam os seus investimentos e valências.

É o resultado de um trabalho constante e profícuo, assente em alicerces sólidos e em processos estratégicos e operacionais permanentemente atualizados e ajustados ao consistente e harmonioso dimensionamento do Grupo Solverde, cujas raízes são referências de Espinho. O desenvolvimento registado ao longo de cinco décadas tem-se refletido na identidade e na projeção de Espinho. As unidades hoteleiras e os casinos destacam-se na panóplia de serviços com a marca Solverde, a par de uma forte aposta na produção de eventos e espetáculos, nacionais e internacionais. O Grupo Solverde detém a concessão de jogo do Casino Espinho, inaugurado em 1974, do Casino Chaves, que abriu portas em 2008, e dos três casinos do Algarve – Vilamoura, Monte Gordo e Praia da Rocha, em funcionamento desde 1996. Em 2017, lançou também uma plataforma de jogo online. Ano após ano, década após década, o Grupo Solverde projeta-se, expande-se, inova-se e assume-se na vanguarda do desenvolvimento socioeconómico nacional, promovendo e valorizando também a marca Espinho.

2 – Liderado atualmente pelos irmãos Manuel e Celeste Violas, o Grupo Solverde celebrou as “bodas de ouro” e, com o futuro escancarado e prometedor, perpetuou o passado. Fundada, em abril de 1972, por Manuel de Oliveira Violas com a designação de Solverde – Sociedade de Empreendimentos Costa Verde. Vocacionada para a área turística, a Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde S.A. é inegavelmente um exemplo de sucesso. E reconhecidamente um exemplo (vitorioso) de continuidade de um projeto idealizado e erguido pelo visionarismo e empreendedorismo do Comendador Manuel de Oliveira Violas.

3 – Espinho comemora, em 16 de junho de 2023, 50 anos da elevação a cidade, um processo para o qual o Comendador Manuel de Oliveira Violas contribuiu. Oportunidade para se distinguir (individual e coletivamente), como habitualmente nas últimas décadas, a criatividade, a persistência, o empreendedorismo e o empenhamento numa cidadania consciente e ativa. Meio século com o estatuto de cidade, com história concelhia centenária, identidade feita de raízes, feitos e tradições, factos e gente orgulhosa dos seus valores.



Solverde

Meio século e um vasto e qualificado histórico conferem dignidade e posicionamento de topo nacional. O Grupo Solverde é uma referência de diversos quadrantes, desde o turismo ao lazer. A sua rede hoteleira e o seu universo de casinos atestam o dinamismo e o desenvolvimento que marcam solidamente um percurso de cinco décadas.



Autocarros

A formalização contratual entre a Junta Metropolitana do Porto e a Auto Viação Feirense está próxima de ser “selada”, visando um serviço de transportes públicos com mais registos horários, mais ligações entre Espinho e outros destinos, mais operacionalidade e qualidade. O processo foi encetado há muito tempo e vai tardando em se concretizar no terreno. Mas o sistema dos transportes rodoviários transfigura-se em 2023.



Kustra (1955-2022)

O falecimento de Wladislaw Kustra, antigo internacional polaco de voleibol, de 67 anos, e que treinou o Sporting de Espinho, é uma perda irreparável para a modalidade, o desporto, o clube e a cidade. Kustra subiu três vezes ao segundo degrau do pódio do Campeonato da Europa: em Belgrado (1975), Helsínquia (1977) e Paris (1979). Depois de terminar a carreira profissional na Polónia, veio para Portugal e, entre 1985-1990, foi treinador dos tigres, conquistando dois campeonatos e dois terceiros lugares. Entre 1990 e 1999, foi também treinador do Esmoriz GC.



**NOVO ESPAÇO
ÚLTIMO PISO**

BINGO

CASINO ESPINHO

**HABILITE-SE A GANHAR UM JANTAR
POR SEMANA E UM JANTAR DE
RÉVEILLON NA TÔMBOLA DA SORTE**

OFERTA DE SNACKS VARIADOS

Terças e Quintas: das 18:00 às 22:00

Quartas: das 19:00 às 21:00

Siga para Bingo!

destaque

JORGE TEIXEIRA, PROFESSOR E ANTIGO PREPARADOR FÍSICO DO BENFICA



“Sinto a necessidade de me preencher, até porque acho que ainda tenho um terço da minha vida para viver”

Jorge Teixeira foi professor de educação física durante 46 anos, uma das mais longas prestações no ensino espinhense, 39 dos quais na Escola Dr. Manuel Laranjeira. Esteve ligado ao voleibol do SC Espinho, o clube do seu coração, durante anos a fio e até desempenhou funções no futebol profissional, nomeadamente no Benfica, juntamente com Manuel José. Há três livros da sua autoria, nomeadamente O Voleibol do SC Espinho (2003), Espinho Balente (2004) e 100 anos é muito tempo (2015) que retratam muita da história dos tigres.

MANUEL PROENÇA

É espinhense de gema...

Eu e o meu irmão gémeo nascemos em Espinho há 66 anos, no hospital velho, o edifício que foi demolido na rua 8 e onde esteve a sede do Partido Comunista. Os meus pais não são de cá, mas a minha avó veio para Espinho com dois anos de idade. A origem da minha família é de gente ferroviária.

Como era Espinho na sua juventude?

Comparando com os dias de hoje, a minha geração praticamente não tinha nada. Mas se fizermos uma comparação àquilo que existia na altura com o resto do país, nós em Espinho já tínhamos muito. Tínhamos a possibilidade de praticar

desporto porque já havia o futebol, atletismo, voleibol, andebol, natação, hóquei em patins e a ginástica nos principais clubes, o SC Espinho e a Académica de Espinho. Além disto, havia cinema no Teatro S. Pedro e no Casino de Espinho e a Igreja era frequentada por muitos da minha geração que eram educados de forma tradicional, com a catequese onde se criavam grandes amizades e onde surgiam grupos por força de uma organização extraordinária que eram os escuteiros. Por isso, desde muito jovens que tínhamos o privilégio de poder partilhar coisas em liberdade, mesmo num Estado Novo.

O Romeu Vitó e o Óscar Rodrigues, aos domingos de manhã, dedicavam-se ao entretenimento dos jovens espinhenses. Íamos para o

Campo da Avenida, que era pelado, praticar ginástica sueca. Disponibilizavam esta prática desportiva de forma gratuita, todos alinhados e uniformizados, com uma ideia da Mocidade Portuguesa, mas sem efetivamente o ser. Estes dois senhores, apesar de serem comerciantes, queriam dar desporto aos jovens e foram os percursores da educação física em Espinho. Os professores apareceram mais tarde, nomeadamente o Geraldo Brandão, Américo, Torres, a Noémia e a Graça Guedes. O futebol era um caso à parte e já fazia escola, com o Cântara, o Alcobia e outros a treinarem os jovens da minha idade. Mas a escola de ginástica é o ponto de partida para o desenvolvimento da prática desportiva em Espinho. Foi o clique para ir para o voleibol.

A sua participação como atleta foi só no voleibol?

Corria os corta-matos e o SC Espinho tinha uma secção de atletismo, fundada pelo saudoso Luís Torres e que tinha como treinadores o Beto e o Carvalho. Corríamos ao final do dia, nas ruas de Espinho e de Silvalde. Não tínhamos condições. Vestíamos, com grande orgulho, um blusão do SC Espinho e fazíamos as provas de estrada e os corta-matos. Íamos muitas vezes às provas de atletismo no Porto que eram feitas na pista de cinza do Estádio das Antas.

Posteriormente começámos a olhar para o Carlos Padrão, Rolando de Sousa, Válder Brandão e para todos esses campeões nacionais de voleibol. A ligação com uma bola, no desporto, é algo que atrai os miúdos.

Aos 13 anos fui para o voleibol, como tantos outros jogadores dessa época e por lá andei até aos 20 anos. Quem tem unhas toca guitarra e percebi que não sendo nenhum mau jogador não teria as condições naturais para fazer parte de grandes equipas que o SC Espinho tinha. Fui jogador e treinador durante dois anos na Académica de Espinho. Depois, fui dar aulas para Santa Maria da Feira e tive aquelas funções no Orfeão da Feira. A partir dessa altura percebi que gostaria de ser treinador e o coração chamou-me para o meu lugar que era no SC Espinho. Fui para lá em 1977 para treinar o voleibol feminino e fomos campeões nacionais de juniores. Estive lá nos 20 anos seguintes a treinar escalões de formação e interinamente a equipa sénior masculina, que ficou sem



VOLEIBOL

**TREINADOR
SC ESPINHO**
1976/1995

**TREINADOR/
SELECIONADOR
NACIONAL JUNIORES
FEMININOS**
1985/1988

**TREINADOR/
SELECIONADOR
NACIONAL SENIORES**
1988/1994

Títulos

5 campeonatos nacionais femininos
1 campeonato nacional iniciados masculinos
1 campeonato nacional juvenis masculinos
4 campeonatos nacionais como team manager SC Espinho 2003/2011



FUTEBOL PREPARADOR FÍSICO

SC ESPINHO 1990/1991
BOAVISTA FC 1991/1996
MARÍTIMO 1996/1997
SL BENFICA 1997/1998
U. LEIRIA 1999/2001
NAVAL 1.º MAIO 2001
U. LEIRIA 2001/2002
FC PENAFIEL 2003/2004

treinador. Nessa altura, o Rolando de Sousa conseguiu convencer o José Moreira que não estava bem com o FC Porto.

Os tempos livres eram ocupados apenas com a atividade desportiva?

Íamos ao cinema ao sábado, ao Teatro S. Pedro e ao Casino de Espinho para assistirmos ao espetáculo de variedades. Na altura conseguíamos algum dinheiro e não falhávamos as duas sessões de cinema e aproveitávamos a ver o espetáculo de variedades e as bailarinas. Ao domingo íamos ver o Espinho 'Balente' e ao sábado à noite o voleibol e o andebol. Fazíamos as nossas festas de garagem, mas nem sempre os grupos eram os mesmos. Não há ninguém da minha geração que não se lembre destas festas. Sempre convivi com um grupo de amigos mais velhos. Foi nessa altura que começámos a aperceber-nos do que era a vida política. Tínhamos alguma dificuldade em nos reunir para partilhar ideias daquilo que era fora do âmbito do desporto ou da música.

Antes do 25 de abril estava no primeiro curso de instrutores de educação física e tínhamos professores extraordinários que tinham uma intervenção muito subtil e assertiva conosco, alertando-nos para as grandes questões sociais. Recordo-me dos professores Manuel Puga e Luís Falcão.

Sentiu alguma vocação política a partir daí?

Desde o 25 de abril que votei em três partidos diferentes, mas nunca fui filiado num partido político. Só fui a duas ou três sessões de esclarecimento de partidos políticos – a uma do PPD, no salão nobre da piscina, a uma sessão de esclarecimento do PCP no antigo pavilhão do SC Espinho e a uma outra do PS. Nunca participei em comícios, nem em manifestações, mas nunca deixei de lado a minha participação cívica na-

quilo que, enquanto cidadão, acho ser a minha obrigação.

Adoro política, gosto de conversar e de discutir política, mas nunca estive nos meus horizontes estar embrenhado ou filiado em partidos. Fui convidado para fazer parte de projetos políticos em Espinho na nossa autarquia, mas rejeitei sempre. Gosto de ter o meu pensamento, de o discutir, de respeitar os outros e de manter a minha casmurrice. Gosto da política na sua forma mais pura.

Alguma vez sentiu que teria de intervir politicamente?

Fi-lo algumas vezes, nomeadamente na Escola Dr. Manuel Laranjeira, onde trabalhei durante 39 anos. A minha participação, quase sempre tinha a ver com política, nomeadamente com as políticas educativas, discutindo-as na sua essência. Nunca levei para dentro do meu trabalho, assim como para o SC Espinho, qualquer ideia partidária. Não sou neutro, voto sempre nas eleições e tenho sempre a minha opinião. Esta é a minha obrigação de participação enquanto cidadão. Só assim podemos cobrar a quem nos dirige.

Sentiu vocação para treinador, desde muito cedo, mas também sentiu vocação para professor...

O desporto, para mim, sempre foi algo de extraordinário. Tenho oito irmãos e todos são portistas, exceto eu, que sou benfiquista. Também sonhei ser piloto de Fórmula 1 e ser cantor. A minha professora de canto coral dizia que eu era afónico. Achei, desde muito cedo, que queria ser professor de educação física. No meu tempo não havia orientação escolar. Escolhíamos as áreas porque os pais nos inclinavam para isso. O meu pai trabalhava no Casino de Espinho e achava que eu gostava de desporto e, por isso, sempre me incentivou para que fosse para onde queria.

Quando apareceu o primeiro curso



Adoro política, gosto de conversar e de discutir política, mas nunca estive nos meus horizontes estar embrenhado ou filiado em partidos. Fui convidado para fazer parte de projetos políticos em Espinho na nossa autarquia, mas rejeitei sempre"

de instrutores de educação física no Porto, agarrei-o com unhas e dentes. Após o 25 de abril abriu o Instituto Superior de Educação Física e matriculei-me nesse curso. Se hoje tivesse de escolher, seria novamente professor de educação física. Retirei-me há cerca de um ano, mas continuo ligado ao desporto, com projetos. Sou professor de educação física por vocação.

Como aparece o treinador de voleibol Jorge Teixeira?

Comecei a dar aulas de educação física em 1975. Casei muito jovem e aos 20 anos já era pai da Andreia. A minha mulher, Fátima, também é professora de educação física. As dificuldades financeiras não eram grandes, mas era preciso fazer alguma ginástica financeira para termos uma vida com alguma folga, até porque depois, nasceu o meu filho, Ivo.

Começámos por dar umas aulas de ginástica educativa. Ganhávamos mais meio ordenado e isso já chegava para as férias e para irmos almoçar fora ao domingo.

Tinha jogado e treinado da Acadé-

mica de Espinho, nomeadamente uma equipa de juniores onde estava o Maltez, José Pais, Alberto Baptista, José Aurélio, Jorge Iglésias e outros. Mas era do SC Espinho e queria ir para lá. Fui convidado pelo Ângelo Carvalho para treinar o voleibol feminino do SC Espinho e aceitei.

Gosto muito de futebol, mas a minha modalidade é o voleibol. Nunca deixei de dar aulas e, por incrível que pareça, conseguia ser preparador físico no futebol profissional e treinava, de forma graciosa, o SC Espinho em voleibol feminino na 1.ª Divisão. Havia jogos em que não podia orientar e pedia ao Luís Jeremias para me ajudar.

Quando é que entra no futebol profissional?

Em 1989, o Raúl Sousa, meu amigo, contemporâneo da antiga Escola Comercial de Espinho, abandonou a carreira de jogador e iniciou a de treinador de futebol nos Dragões Sandinenses e convidou-me para preparador físico.

Na altura, já tinha a minha vida equilibrada e não precisava de andar a correr muito, mas fiquei entusiasmado com o convite e aceitei-o. Maldita a hora, porque chegámos a dezembro e perdemos 5-0 contra o Vila Real. Despediram o Raúl e vim embora com ele. Fiquei tão triste e desanimado que disse para comigo mesmo que não queria mais futebol.

No final dessa época, o Manuel José veio para o SC Espinho, na 2.ª Divisão de Honra e convidou o Raúl Sousa e a mim. Andei pelo futebol ao longo de uns 14 anos. Primeiro pelo SC Espinho, depois pelo Boavista (cinco anos), Marítimo, Benfica e Leiria. Depois segui sozinho para Penafiel onde subimos de divisão. Acabei por abandonar o futebol porque não tinha tempo para tudo. As coisas na escola mudaram e era professor. Fiz uma opção. Foi nessa altura que fui ajudar o SC Espinho enquanto dirigente, durante seis anos, onde conseguimos quatro

MOTOMETRIA
GROUP

Rua 28, N.º 647
4500-293 Espinho

+351 221 450 360

geral@motometria.com



VIDEOPORTEIRO
HIKVISION

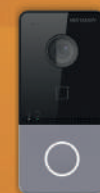


Abra a sua porta remotamente com o seu telemóvel, ou com TAG



- . Botão de chamada Wifi
- . Visão noturna
- . Ecrã de 7" a cores
- . Leitor de TAGs

299€



*Instalação não incluída

JORGE TEIXEIRA, PROFESSOR E ANTIGO PREPARADOR FÍSICO DO BENFICA

© FRANCISCO AZEVEDO

campeonatos nacionais de voleibol e uma Taça de Portugal.

A sua passagem pelo Benfica constituiu-se como a estória mais mediática!...

Foi em 1997 e foi um episódio muito triste. Quiseram despedir a equipa técnica por incompetência e em tribunal provou-se o contrário. Felizmente, uma das pessoas que entrou no Benfica, nesse tempo, foi Manuel Vilarinho, que honrou o clube e os compromissos. Dois anos depois, provou-se que nós, a jogarmos como adversários do Benfica em clubes de outra dimensão, nomeadamente na União de Leiria, empatámos e ganhámos ao Benfica.

O meu clube do coração é o SC Espinho e só sou sócio desse clube, mas gosto muito do Benfica. Mas o clube onde me deu mais gozo trabalhar foi no Boavista, ao longo de cinco anos, pois era um clube muito organizado. As coisas quando são pequenas, bem organizadas e dimensionadas, são extraordinárias. A chegada ao Benfica pareceu um êxtase, mas vendo bem as coisas não o foi. Nessa altura estávamos no Marítimo e saímos de lá de forma pouco feliz porque foi uma saída quase litigiosa. Os dirigentes estavam muito contentes com o Manuel José e com a equipa técnica. Entrámos num Benfica em convulsão.

As fotografias estão aí para quem



“ Não sou neutro, voto sempre nas eleições e tenho sempre a minha opinião. Esta é a minha obrigação de participação enquanto cidadão. Só assim podemos cobrar a quem nos dirige ”



“ Se hoje tivesse de escolher, seria novamente professor de educação física. Retirei-me há cerca de um ano, mas continuo ligado ao desporto, com projetos. Sou professor de educação física por vocação ”

quiser ver. Estive no Benfica, infelizmente com pouco sucesso.

Mas não houve nada de positivo?

A marca positiva do Benfica é o facto de ser um clube tão grande e o poder trabalhar num círculo tão restrito com um ambiente familiar como se vive num SC Espinho, noutra escala. Por incrível que pareça, as pessoas comungam ideias e discutem-nas.

Na comunicação social tínhamos a projeção natural de um clube daquela dimensão e levávamos pancada. Mas na rua, no dia-a-dia, mesmo aqueles que não nos acarinhavam, não achincalhavam. O respeito que tinham por nós marcou-me profundamente.

Dedicou um tempo da sua vida a escrever algumas obras em livros...

O primeiro livro do voleibol do SC Espinho foi um ensaio e, nessa altura, consegui juntar as pessoas que fizeram a marca voleibol do clube. Consegui juntar os primeiros campeões de 1957 numa festa bonita e num convívio extraordinário. Fiquei feliz com isto porque com o trabalho de pesquisa conseguimos precisar onde começou o voleibol em Espinho, nomeadamente no Colégio de S. Luiz e, depois, no SC Espinho. Este trabalho deu-me ânimo para o Espinho Balente, nos 90 anos do clube.

Não tive a presunção, em qualquer dos meus livros, de elaborar uma

enciclopédia. Não sou professor de história. O trabalho de pesquisa deste livro e, depois no dos 100 anos do clube, são o ponto de partida para muita gente dar muito mais, se assim o quiser.

O livro dos 100 anos do SC Espinho foi o que mais gozo me deu fazer. É um livro de estórias e de afetos. Passei grande parte da minha vida no clube e conheci muitas figuras ligadas a esta coletividade. Fui buscar atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e adeptos que fizeram a história do clube. O objetivo foi dar algum relevo a quem fez do Espinho tão grande.

Muita gente anónima fez este Espinho, mas nem todos fizeram o mesmo. Não foram todos iguais.

Nós não tivemos o Eusébio, mas tivemos o António Leitão, Válder Brandão, Miguel Maia e João Brenha, que são ícones do desporto nacional. É gente que faz parte da nossa história.

Estes livros são fotobiografias para os vindouros perceberem o que foi o nosso clube até hoje.

Contudo, vejo o futuro com muito ceticismo, mas serei Espinho até morrer. Por isso, estes livros têm a ver com esta paixão.

Como foi o seu percurso na Escola Dr. Manuel Laranjeira?

Lecionei 46 anos. Estive na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida seis anos, depois fui para Santa Maria da Feira durante um ano e fui professor do quadro da Escola Dr. Manuel Laranjeira durante 39 anos. Fui o professor que mais anos esteve naquela escola. Fui presidente do Conselho Geral durante os últimos oito anos. Passaram-se situações menos agradáveis na parte final da minha carreira, das quais não quero falar, até porque estão a correr nas devidas instâncias. Há gente que pensa que vale tudo, mas a honra e o respeito pelos mais velhos é, para mim, uma premissa. A escola foi um ciclo longo que se fechou. Sempre adorei ser professor e quem melhor poderá falar de mim serão os meus alunos.

Quais são os seus projetos?

Estou reformado há um ano e tenho uma série de projetos. Tenho um sobre voleibol que penso que se irá concretizar em breve e que passa por fazer o *management* de uma federação africana de voleibol. Por isso, em 2023 penso estar a trabalhar em África. É um projeto olímpico. Este trabalho irá dar-me muito gozo porque será na área da gestão desportiva. Tudo o que fui estudando e onde me fui especializando, até no mestrado que não cheguei a acabar, tinha a ver com o marketing, a publicidade e a gestão. Isto irá proporcionar-me algo que gosto de fazer há 30 anos: viajar. Não vou parar.

Gosto imenso de ler, escrever e de ouvir música, mas só isso não chega! Tenho uma netinha que gosto de ir levar e buscar ao infantário e, até, de a levar ao ballet. Mas sinto a necessidade de me preencher, até porque acho que ainda tenho um terço da minha vida para viver. Vou trabalhar até aos 70 anos.

Quer falar um pouco da relação que teve com Cuba?

Cuba começou quase como uma brincadeira. Alguém me disse que era possível ir buscar dois jogadores a Cuba para o SC Espinho. Viajei, pela primeira vez, com essa intenção. Reuni lá ao mais alto nível, com o vice-presidente do Conselho de Ministros da República de Cuba, o general Jose Ramon Fernandez, conhecido pelo Galego. Arranjámos uma base de treino de voleibol de praia para as equipas cubanas em Espinho e as duplas que andavam no circuito mundial estabeleceram-se cá. Conseguimos campo, atletas para treinarem com os cubanos, hotel e as refeições muito baratos. Estabelecemos uma amizade muito grande. Mais tarde acabaram por nos compensar. O último campeonato que ganhámos quando estive no SC Espinho foi com o Tomás Aldazabal, um dos melhores jogadores do mundo na altura. Quando veio já tinha 33 anos, mas foi decisivo em muitos jogos. Depois disso, trouxe mais alguns jogadores com algum nível, mas que não serviam ao SC Espinho na altura e que conduzi para o Benfica. Mesmo tendo sido despedido no futebol, mantinha uma amizade imensa com o Shéu e no voleibol com o Rui Mourinha e até com o Luís Filipe Vieira.

Mais tarde, um brasileiro que metia jogadores no SC Espinho conseguiu convencer-me e, nessa altura, ficámos com a representação de três ou quatro jogadores de top mundial, um deles joga no Brasil, o Leal e o outro, o Alfonso, na 2.ª Divisão de Itália. Esta é uma vertente de empresário em termos residuais, mas que me deu muito gozo porque estive sempre enfarinhado nas grandes competições internacionais.

Qual a mensagem que gostaria de passar para a juventude espinhense?

Acreditem que Espinho tem potencial, sobretudo nas modalidades emergentes, como o surf e o bodyboard. Devem participar mais para reivindicar mais a quem de direito. Quem está acima, tem uma dívida muito grande para com os jovens. Não sou saudosista, mas Espinho parou no tempo em muita coisa. Acredito nesta gente nova que tomou conta dos destinos de Espinho e só espero que não venham a defraudar ninguém. •

4500 Espinho

REQUALIFICAÇÃO



“
Eu gostava de ter aqui mais comerciantes porque isso ajuda a chamar clientes. Antigamente havia muitos talhos e dava para todos, mas as pessoas começaram a ir embora”

Arminda, comerciante

© SARA FERREIRA

Obras tornam mercado municipal “mais airoso”, mas sem aumento de clientes

Intervenção consistiu na retirada das paredes interiores do espaço e no melhoramento e embelezamento de algumas zonas.

LISANDRA VALQUARESMA

HÁ 40 ANOS a trabalhar no mercado, Arminda já conheceu as várias fases do espaço. Recorda com saudade “a praça de antigamente” e não esconde o seu desagrado pela mudança que trouxe uma nova realidade. “Antigamente era bem melhor, mas os engenheiros que fizeram esta obra transformaram isto numa cadeia. Hoje em dia, há pouquíssima gente a vender no mercado. Há clientes que chegam e dizem que não há nada, por isso vão-se embora”, lamenta a comerciante que continua, apesar das várias dificuldades, a vender os seus artigos do lar, de cama e vestuário.

Para Arminda, o espaço está agora “melhor do que antes”, uma vez que as obras realizadas nos últimos meses “trouxeram mais condições”,



© SARA FERREIRA

fazendo com que “haja mais vista, uns para os outros, e se torne mais airoso”, apesar de nem tudo ter mudado para melhor. “Antigamente eu tinha uns toldes, a minha zona estava toda tapada, agora está diferente, como costume dizer puseram-me à descrição e eu tenho que me safar conforme posso”, revela.

Apesar de se notar várias mudanças no espaço, Arminda explica que isso não se refletiu no aumento de clientes. “Sinto que há cada vez menos gente. Eu gostava de ter aqui mais comerciantes porque isso ajuda a chamar clientes. Antiga-

mente havia muitos talhos e dava para todos, mas as pessoas começaram a ir embora. É verdade que estas obras vieram fazer com que se consiga ver de um lado para o outro e isso é bom, mas como se vê as pessoas ainda não estão habituadas a isto e não se vê melhoras em questão de clientes. Pode ser que mais para frente melhore, mas sinceramente não acredito”, diz Arminda.

A mudança dos serviços da Segurança Social e do IIEP (Instituto Do Emprego e Formação Profissional) para o piso superior do Mercado Municipal, em abril, prometia

trazer outra realidade e uma nova dinâmica ao espaço, mas para esta vendedora, isso não aconteceu. “Estávamos convencidos que ia melhorar, mas não mudou nada. São poucas pessoas que olham para os comerciantes que aqui estão, a maior parte desce as escadas e sai, sem olhar à volta. Saem sempre sem comprar nada. Infelizmente, estes serviços não vieram ajudar”, constata.

Como as vendas “são poucas”, a vendedora acredita que tudo seria mais fácil se a oferta de serviços fosse maior. “Se não tivesse meia

dúzia de clientes certos, não vendia nada. Não entra nesta praça ninguém de novo porque não há nada que cative, são sempre os mesmos clientes. Só continuo neste mercado porque tenho uma filha que não quer que eu vá embora, porque vender aqui não é fácil. Ontem, estive aqui o dia todo para ganhar 15 euros e hoje só fiz ainda 10 euros”, lamenta.

Maria Filomena é uma das clientes que ainda persiste. Conta que frequenta o Mercado Municipal “há muitos anos”, sobretudo para fazer a compra de frutas e legumes.

“Já cá vinha com a minha mãe quando era o mercado de antigamente e aí recordo-me que havia muito mais gente. Hoje, venho cá na mesma, mas é só para comprar alguma fruta, já nem ao talho venho porque a oferta é pouca. Gostava mais como era antes”, confessa a cliente.

Em declarações à Defesa de Espinho, Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia de Espinho, já tinha explicado que um dos principais objetivos desta intervenção seria a abertura de duas paredes interiores para dar mais luz ao espaço. •

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

EU3

4500 Espinho

TRANSPORTES PÚBLICOS

Contrato para novo serviço de autocarros em Espinho está iminente

Está prestes a ser formalizada a concessão para o transporte público rodoviário em Espinho. A Auto Viação (AV) Feirense, vencedora do concurso, aguarda a convocatória da Área Metropolitana do Porto, mas vê com dificuldade o arranque do serviço no próximo verão.

LÚCIO ALBERTO

ESTÁ PREVISTO para este mês de novembro a assinatura dos primeiros três contratos entre a Comissão Executiva da Área Metropolitana do Porto (AMP) e as empresas vencedoras do concurso para prestação dos serviços de transporte público rodoviário nos próximos sete anos. Entre os lotes que serão formalizados está o quarto, correspondente à zona Sul Poente - Vila Nova de Gaia e Espinho, cuja empresa vencedora foi a Auto Viação Feirense.

A empresa aguarda com expectativa a convocatória do organismo metropolitano, mas antecipa que, após a assinatura do contrato, este terá de ser visado pelo Tribunal de Contas e só seis meses depois se pode arrancar com o serviço. O calendário pode, assim, comprometer a aspiração da transportadora em arrancar com a operação no verão de 2023. “Já está apertado”, assume Gabriel Couto, em declarações à Defesa de Espinho, considerando que terá de haver “bom senso” caso essa meta não seja exequível. “Temos de escolher uma data para iniciar o novo serviço, que a ser no início do novo ano letivo é muito arriscado, pois é a fase mais crítica do ano e não se pode falhar. O ideal seria no fim deste ano letivo, em junho, no início do verão. Mas é importante é que seja bem feito. Se assim não for, talvez seja preferível retardar o início do novo serviço para o Natal de 2023”, esclarece o presidente do conselho de administração da empresa.

Para o responsável, “as questões burocráticas são importantes”, mas as entidades não podem “montar uma operação tão complexa em 15 dias” depois de estarem “três anos para assinar os papéis”. Gabriel Couto refere-se ao facto da conclusão do concurso público ter sido prevista para 2018 e a operação programada para 2019.



Seja no verão ou no inverno do próximo ano, a realidade é que o serviço de autocarros públicos em Espinho será muito diferente assim que arrancar a nova concessão. O responsável da transportadora destaca o aumento da frota e da frequência das viagens, como os aspetos mais importantes: “frequência é qualidade. Quando se tem uma viagem, para um lugar qualquer, uma vez por dia, é preciso esperar o dia todo para que o autocarro faça a viagem de volta. O aumento de frequências aumenta a disponibilidade e a qualidade de serviço”.

HORÁRIOS EM TEMPO REAL

Além do crescimento em quantidade, Gabriel Couto refere a melhoria da qualidade das viagens, garantida por autocarros novos, mais confortáveis e climatizados. Acresce “mais informação ao público”, que vai poder acompanhar os horários dos autocarros em tempo real, através de uma aplicação para telemóvel. “Fica-se a saber que o autocarro passa daqui a dois minutos e não é preciso ir-se logo para a paragem e estar 15 minutos à espera”, exemplifica.

Outras das novidades que a nova linha de transporte público rodoviário vai conhecer é a integração

no sistema de tarifário único metropolitano – o Andante – permitindo que se utilize o mesmo título (passe ou bilhete único) para combinar as viagens de autocarro, comboio ou metro. Finalmente, todas as transportadoras que venceram o concurso vão operar com um a “marca única”, como descreve Gabriel Couto, à semelhança do que já acontece em Lisboa onde “os autocarros são amarelos e com a designação de Carris Metropolitana”. Apesar de tudo, não está ainda definida a imagem que será usada na AMP.

Tal como a Defesa de Espinho noticiou em agosto deste ano, o concurso para o serviço de transporte público rodoviário no concelho prevê a existência de 26 linhas, 16 delas com cobertura direta para o Porto, Vila Nova de Gaia, Santa Maria da Feira, Ovar e Castelo de Paiva, sem necessidade de transbordo. Destas rotas, seis vão fazer ligação entre as freguesias espinhenses e as restantes quatro vão cobrir a zona urbana da cidade. Espinho será inteiramente coberto por uma zona Andante, a ESP1, já existente nos serviços suburbanos da CP. De acordo com Gabriel Couto, será possível, no caso da ligação ao Porto, dispor de 60 viagens diárias, com uma frequência de passagem de 15 minutos. •

26

Número total de ligações em autocarro que o concelho de Espinho vai dispor

“

Há falta de mão de obra qualificada em todas as áreas e, particularmente, nos motoristas e pessoal de apoio e manutenção. É um problema grave, que só não vê quem não quer”

Gabriel Couto
AV Feirense



GUETIM

Restabelecida mais pressão da água

LÚCIO ALBERTO

O NORMAL funcionamento do hidropressor de Guetim, que desde os últimos dias de outubro estava avariado, foi restabelecido entre os dias 3 e 4 de novembro, aumentando a pressão da água.

Devido a uma avaria do hidropressor de Guetim, este equipamento encontrava-se temporariamente fora de serviço, pelo que os residentes de alguns pontos da freguesia foram afetados pela acentuada diminuição da pressão na rede de abastecimento de água. “A normalidade do funcionamento do hidropressor foi restabelecida entre quinta e sexta-feira”, dá nota Nuno Almeida, presidente da Junta de Anta e Guetim. “As condutas foram entupidas devido a uma aparente intrusão animal, afetando todo o sistema eletrónico, elétrico, de válvulas e motores que ficou submerso. Foi preciso recorrer a estufas para recuperar o equipamento eletrónico e elétrico e, entretanto, avaliar os danos e consertar a avaria. “Era necessário avaliar o que, de facto, tinha sido afetado e como consertar e logo assim se fez quando foi detetada a quebra da pressão de água devido à avaria”.

O abastecimento de águas às zonas de Guetim que foram afetadas pela avaria do hidropressor decorre desde a zona antense da rua 19, seguindo numa conduta que tem de superar um declive acentuado na rua dos Combatentes.

“As pessoas não ficaram sem água, mas, sim, com baixa pressão no abastecimento de água”, frisa Nuno Almeida. “De facto, nestas condições a água chega com pouca pressão. Entretanto, fez-se um esforço para se assegurar mais pressão”.

Após a avaliação municipal da situação e promessa de se desenvolverem todos os esforços no sentido de repor as condições normais de pressão no abastecimento de água, resultou a intervenção dos serviços camarários com a plena recuperação de um dos motores.

“Tem sido difícil lidar com a situação, mas temos de nos desenrascar”, diz Maria Ferreira, incomodada com a baixa pressão de água. “Esperemos que isto se resolva rapidamente e sem mais problemas”.

“Esta situação afeta os banhos diários, a lavagem da louça e da máquina de lavar roupa”, constata, por seu turno, Rosa Pereira. “A água sem pressão já nem parece coisa destes tempos...”. •

VIDRARIA FERREIRA ESPECIALISTAS NA INSTALAÇÃO DE TODO O TIPO DE VIDROS. ORIENTADOS PARA O CLIENTE, EXCELÊNCIA E INOVAÇÃO. CONSIGO DESDE 1960.

ZONA INDUSTRIAL DE ESPINHO TEL./FAX 227 340 480
GERAL@VIDRARIAFERREIRA.PT WWW.VIDRARIAFERREIRA.PT

ALUGA-SE QUARTO

BOM QUARTO MOBILADO, COM W.C. PRIVADO. COM TV, NET, MEO, SERVIENTIA DE COZINHA, LUZ, ÁGUA E LIMPEZA INCLUÍDA. **ESPINHO**

PREÇO: 320€ CONTATAR 918 316 582

Especialidade em Peixe de Mar

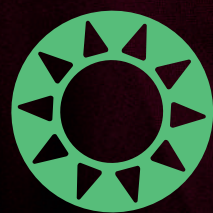
Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

ERA ÓBVIO?

APOSTASSES



SOLVERDE.PT

SÃO MUITOS ANOS

4500 Espinho

ASSEMBLEIA MUNICIPAL



Parque subterrâneo pode abrir antes do Natal

© DEFESA DE ESPINHO/ARQUIVO

Obras de requalificação em destaque na Assembleia Municipal

Atual intervenção da Escola Sá Couto e inversão de marcha no projeto da rua 19 foram alguns dos temas mais quentes do debate.

LISANDRA VALQUARESMA

NUMA ASSEMBLEIA Municipal (AM) dedicada, maioritariamente, à informação escrita do presidente, a obra de requalificação e ampliação da Escola Básica Sá Couto, o parque de estacionamento do ReCaFe, a alegada compra de um edifício em Paramos ou a desistência da obra de requalificação da rua 19 pedonal foram alguns dos assuntos mais abordados, merecendo várias questões por parte dos vogais do PSD, CDU e BE.

A retificação do valor dos trabalhos a executar na obra da Escola Sá Couto, passando de um valor de 84 mil euros para o de 122 mil, foi a principal dúvida levantada por João Matos, vogal do Bloco de Esquerda. Perante a questão, Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal, aproveitou para explicar que isso se deve à necessidade de realizar “vários trabalhos complementares”, não sendo apenas na obra da Sá Couto. “Infelizmente isso acontece em várias obras, como na entrada norte, no ReCaFe, no estádio municipal e aconteceu em obras que já estão concluídas”, garantiu o autarca, referindo também que “o município ainda não recebeu as obras”, mas isso está na “iminência de acontecer, apesar de várias dificuldades, pois são obras com dezenas de não conformidades que estão a criar constrangimentos financeiros”. Perante a discussão

sobre a requalificação da escola, Ana Rezende, vogal da CDU, fez ainda uma crítica relativamente à compra das mesas para as salas de aulas, afirmando que estas “não cabem” numas salas que são “subdimensionadas” e “exíguas”.

A requalificação que estava prevista realizar-se na rua 19 já não vai acontecer. A desistência da obra já tinha sido abordada, mas o tema voltou à discussão na última sessão da AM, especialmente a partir de dúvidas levantadas por Paulo Leite, vogal do PSD. Questionando os motivos para a desistência do projeto, Paulo Leite afirmou “não se saber quanto são as indemnizações” que terão que acontecer perante a abdicação da empreitada, algo que foi igualmente mencionado por Ana Rezende.

Segundo o presidente da Câmara Municipal, a obra da rua 19 iria ser “um desastre”. Defendendo vários motivos para a não realização da requalificação, Miguel Reis explicou que a intervenção iria obrigar ao “abate de todas as árvores da rua 19”, seria “um projeto que iria ter enormes derrapagens”, e afirmou tratar-se de algo “com muitas incongruências e muitas debilidades”, não merecendo, por isso, a confiança do executivo. “Seria também penoso para os comerciantes depois de uma enorme requalificação completamente com ausência de planeamento. Além disso, depois de uma pandemia,

esta obra iria massacrar os comerciantes quase como condená-los à falência. Por isso, numa lógica de racionar os nossos recursos e conseguir encerrar este conjunto de obras, entendemos orientar as verbas que estavam previstas para esta obra, alocando-as a outras que ainda estão em curso. Não tivemos nenhum prejuízo, antes pelo contrário, pois conseguimos preencher os buracos que encontramos nas obras, que têm grandes derrapagens financeiras”, assegurou o autarca.

Durante a sessão, a aquisição de um edifício em Paramos foi novamente tema. Paulo Leite afirmou que “se adquiriu uma ruína em Paramos, desconhecendo-se até hoje para que é que servirá, mas o que se sabe é que ela custou 90 mil euros”. Em resposta, Miguel Reis esclareceu que “a Câmara Municipal não comprou nenhuma ruína em Paramos”, afirmando que “o que foi aprovado em reunião de câmara foi uma autorização para a Câmara comprar, mas o que é facto que não o fez e possivelmente poderá até nem comprar”.

Já sobre o parque de estacionamento do ReCaFe, Miguel Reis explicou que este “deverá abrir antes do natal”, “não será concessionado”, mas sim “gerido pela autarquia e estará ao serviço dos espinhenses e dos comerciantes com valores apelativos e dinâmicas de proximidade”. •

Os factos vistos à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade

+Liberdade



Resultados dos alunos do ensino básico nas provas de aferição* pioraram em quase todas as competências analisadas, face ao último ano antes da pandemia

Variação dos resultados “não conseguiu” ou “não respondeu” das provas de aferição* no ensino básico, entre 2019 e 2021

em pontos percentuais

Português		2.º ano	5.º ano
Oralidade	+4,3	+18,5	
Leitura e iniciação à educação literária	-1,0	+27,2	
Gramática	+26,9	-2,3	
Escrita	-6,7	+10,4	

Matemática		2.º ano	8.º ano
Números e operações	+18,8	+12,6	
Geometria e medida	+14,4	+4,3	
Organização e tratamento de dados	+34,4	+12,8	
Álgebra	n.d.	+20,6	

* Estudo de Aferição Amostral em 2021. Mesmos instrumentos de avaliação das provas escritas de aferição. Fonte: Estudo de Aferição Amostral do Ensino Básico 2021, IAVE

+factos

Devido à pandemia de Covid-19, o governo suspendeu, de forma prolongada, todas as atividades letivas presenciais, e os estabelecimentos de ensino por duas vezes, desde creches a universidades. De 16 de março de 2020 até ao final do ano letivo 2019/20 e de 21 de janeiro a 15 de março (Educação Pré-escolar e 1.º ciclo), 5 de abril (2.º e 3.º ciclos) ou 19 de abril (Ensino Secundário e Superior), no ano letivo 2020/21. As aulas passaram a regime exclusivamente online, com apoio do programa “Estudo em Casa”, cujos conteúdos foram disponibilizados diariamente na televisão pública, de forma a tentar mitigar os efeitos da interrupção.

Estas restrições deixaram com acesso reduzido a recursos educativos todos os alunos, embora os alunos das famílias de menores rendimentos tenham sido mais afetados (são mais vulneráveis, uma vez que as suas famílias têm menos capacidade para fornecer recursos educativos substitutos), acentuando as desigualdades existentes.

A nível geral, o impacto desta suspensão das atividades letivas nas capacidades dos alunos é impressionante. Em 2021, os resultados dos alunos do Ensino Básico nas provas de aferição pioraram em quase todas as competências, face ao último ano antes da pandemia. Das 15 competências analisadas, referentes a três níveis de escolaridade e às disciplinas português e matemática, em 12 delas o resultado “não conseguiu” ou “não respondeu” aumentou (grande parte de forma significativa). Em quatro delas, o resultado “não conseguiu” ou “não respondeu” aumentou mais de 25 pontos percentuais.

De acordo com cálculos apresentados na “Iniciativa Educação”, por Eric A. Hanushek e Ludger Woessmann, o encerramento das escolas (apenas em 2020) terá um impacto negativo de 212 mil milhões € em rendimentos futuros em Portugal (equivalente ao PIB anual português). Relativamente ao atraso temporal na aprendizagem que a suspensão das aulas presenciais teve, “em Portugal ainda não temos dados, mas de outros países chegamos a atrasos médios de dois meses para todos os alunos, e de sete meses para os mais desfavorecidos e não temos razões para acreditar que por cá a situação seja melhor”, refere Miguel Herdade, especialista em educação que trabalha numa ONG para a educação no Reino Unido.

O cenário é preocupante. A pandemia deixou um lastro de atraso educacional nas nossas crianças, que temos agora a responsabilidade de tentar recuperar em prol do seu/nosso futuro.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
31 de outubro de 2022

Solverde 50 anos

Meio século de uma empresa que “ultrapassou as fronteiras de Espinho” e é hoje “referência incontornável” no jogo e no turismo



Manuel Violas confessou sentir um “turbilhão de emoções” ao recordar o percurso da sociedade criada pelo pai

Meio século. É esta a marca que a Solverde conquistou em abril, mas que celebrou na passada sexta-feira, 4 de novembro. Preparada com todo o cuidado, a festa que comemorou os 50 anos do grupo espinhense dividiu-se entre o Hotel Solverde Spa & Wellness Center, na praia da Granja, e o Casino Espinho, contando com a participação de diversos convidados.

LISANDRA VALQUARESMA

VINDO DIRETAMENTE do encerramento da Web Summit, Marcelo Rebelo de Sousa, Presidente da República, era, talvez, a figura mais aguardada. Chegou ao hotel ao fim do dia, com o objetivo de homenagear o percurso de uma empresa espinhense que considera “notável”. Recordando a curiosidade de ter conhecido o fundador da Solverde, Manuel de Oliveira Violas, Marcelo Rebelo de Sousa destacou a “capacidade de um grande líder que era

arrojado, mobilizador daqueles que começavam por ser os seus conterrâneos e ao serviço da sua terra”, sempre acompanhado por “uma visão de futuro” para Espinho. “Vinha no caminho a recordar que este grupo teve um momento decisivo em 1972, num conselho de ministros onde estava o meu pai. O mundo é muito pequeno e recordo-me que houve grande discussão, naquela altura, sobre a atribuição das concessões. Estávamos a viver no início dos anos 70 e havia grandes hesitações sobre o arrojado,

de algumas propostas”, lembrou o Presidente da República sobre o início da Solverde.

Manuel Violas, atualmente presidente do conselho de administração da Solverde, não escondeu a emoção sentida ao recordar o já longo caminho de meio século de uma sociedade criada pelo seu pai, juntamente com outros espinhenses. Num discurso de celebração, Manuel Violas confessou “não ser a pessoa indicada para descrever o percurso empresarial” do pai, mas ressaltou “a dimensão

humana e o caráter visionário” que caracterizavam o fundador da sociedade. “Quando refleti um pouco sobre a mensagem que queria transmitir ao celebrar o cinquentenário da Solverde, confesso que de imediato me assaltou um verdadeiro turbilhão de sentimentos que dificilmente consigo controlar. Em 1972, no Norte de Portugal, ninguém ou quase ninguém encarava o turismo como uma atividade com potencial de desenvolvimento e muito menos que essa atividade viesse a ter a dimensão que hoje

conhecemos. Foi, portanto, preciso ter fé, acreditar e ter um enorme espírito empreendedor só ao alcance daqueles a quem o destino predestinou para papéis de especial relevo e exigência”, considera Manuel Violas, afirmando que “é desse mesmo espírito que hoje a Solverde é herdeira”, sendo nessa capacidade de inovar que alicerça o seu dia a dia.

Para António Costa Silva, ministro da Economia e do Mar, também presente na cerimónia de comemoração do aniversário,

Solverde 50 anos



No discurso de Marcelo Rebelo de Sousa, o fundador da Solverde, Manuel de Oliveira Violas, não foi esquecido.



Este grupo está no turismo com uma preocupação de qualidade e diversificação, cobrindo áreas diferentes a nível nacional, é sensível à mudança e renovação digital em curso, internacionaliza o país e isso é uma grande característica

MARCELO REBELO DE SOUSA, PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Manuel de Oliveira Violas teve na sua vida “questões absolutamente extraordinárias”, caracterizando-o como um grande visionário. “As empresas são o motor fundamental do desenvolvimento económico do país e os grandes empresários são visionários, não só criam empregos, desenvolvem atividades, mas fazem as transformações certas nas alturas adequadas, sincronizando-se com as tendências do futuro. Acho absolutamente extraordinário que uma pessoa nos anos 60 se vire para um ministro e diga: pode-me prender, mas eu vou começar a fabricar fibras sintéticas. Isso é de uma clarividência e de um visionário extraordinário, pois as empresas fazem-se disso”, considerou o ministro.

Explicando que “reconhecer o papel das empresas é fulcral para olhar o futuro de forma diferente”, António Costa Silva defendeu que o país muitas vezes não reconhece esse valor. “Há pessoas que têm a clarividência, o dom de visualizar o futuro, de apostar nesse futuro, de ter a convicção e depois gerar

as condições para estes grupos se desenvolverem. Infelizmente, vivemos num país que muitas vezes hostiliza as empresas, não reconhece o seu papel, hostiliza o lucro e acho que isso é uma condição de atraso”.

Olhando para trás, Manuel Violas descreveu que “desde a sua fundação, a Solverde ultrapassou largamente as fronteiras de Espinho e de Gaia e é hoje uma empresa de dimensão nacional e uma referência inquestionável das concessões de jogo de fortuna e azar e do turismo português”, algo que Marcelo Rebelo de Sousa também não esqueceu, destacando a “importância da liderança empresarial” deste grupo que “teve liderança, deu continuidade, soube recriar-se, nomeadamente agora no digital, assumiu a sua função social e foi e continua a ser liderante, ambicioso e imparável”.

Segundo o presidente do conselho de administração, a empresa soube, ao longo dos 50 anos, “adaptar-se às transformações estruturais de enorme significado, quer a

nível nacional” e destacou o crescimento assente em valores de humanismo e de liberdade. “A Solverde desenvolveu-se dentro desse espírito e foi assim que chegou ao Algarve e a Trás-os-Montes e não deixa de ser simbólico que esta cobertura do território nacional toque os dois extremos de Portugal”, acredita Manuel Violas.

Para o ministro da Economia e do Mar, “a aposta do jogo online é absolutamente extraordinária, além de que o investimento do turismo é um dos grandes motores de desenvolvimento do país”, até porque hoje “o turismo hoje é uma das grandes indústrias nacionais”.

Fazendo uma alusão à situação do país, António Costa Silva adiantou que, em 2022, vai ser possível chegar a cerca de 49% de exportações no PIB e 20% delas estão relacionadas com os serviços de turismo. “Tivemos em 2019 um ano recorde absoluto no turismo de Portugal, com 27 milhões de hóspedes aproximadamente, receitas na ordem dos 18.4 mil milhões de



Como espinhense só posso congratular-me por este meio século de vida e desejar que o próximo seja ainda mais preenchido de feitos, sucessos, boas decisões, bons investimentos e que isso se continue a refletir no desenvolvimento do concelho de Espinho

LUÍS MONTENEGRO, PRESIDENTE DO PSD

50 anos
de história

euros e, curiosamente, este ano, provavelmente, vamos bater esses recordes de receitas e, em relação ao número de visitantes, estou em crer que vamos ultrapassar”, antecipou o governante, explicando que tudo “é ainda mais extraordinário quando nos anos da pandemia o setor ficou praticamente paralisado”. No entanto, ressaltou que 2023 vai trazer ainda várias dificuldades. “Se olharmos para os anos da pandemia [2020-2021] verificamos que tivemos um recuo de 24 anos no número de hóspedes e, em termos de receitas, tivemos um recuo de 11 anos, mas apenas num ano conseguimos recuperar e estar na situação extraordinária que estamos. É evidente que isto não deve servir de ilusão para ninguém, até porque o próximo ano vai ser, a meu ver, difícil.”

Quem também tem consciência das dificuldades do futuro é Manuel Violas que não esquece “a conjuntura inflacionista e de habitual recessão em Portugal e na Europa”. Contudo, à semelhança da época pandémica, o objetivo é continuar. “Acabamos de ultrapassar um período de pandemia que foi uma provação única para todos e que, no nosso caso, obrigou ao encerramento total da nossa atividade por largos períodos. Resistimos. E resistimos elegendo como primeira preocupação a proteção dos nossos trabalhadores, sendo com manifesto orgulho que posso afirmar que a Solverde reabriu as suas portas no período pós-pandémico sem reduzir um único posto de trabalho”, garantiu o presidente do conselho de administração, contando ainda que as unidades hoteleiras foram utilizadas para acolher diversos profissionais de saúde que, deslocados das próprias residências, combatiam numa luta intensa contra a Covid-19, tal como aconteceu mais recentemente ao acolher famílias ucranianas.

Apesar das dificuldades, a Solverde reforçou o investimento no online. Com isso, foi possível criar “mais de cerca de 20 postos de trabalho e atingindo hoje um universo de mais de 100 mil clientes só em 2022”, apontou Manuel Violas. Para Costa Silva, “a aposta em várias áreas com uma estratégia muito clara é fundamental para construir coisas importantes para o futuro”, destacando que a Solverde é um grupo “que se internacionalizou e que promove a imagem de Portugal”.

Medalha para Manuel Sá, o funcionário mais antigo

Manuel Sá é o mais antigo colaborador da Solverde. Já antes da fundação do grupo, trabalhava em diversos projetos como na Corfi e



Mariza não escondeu o “enorme prazer” em cantar no aniversário do grupo espinhense

na Cotesi e, por isso, tal como conta à Defesa de Espinho, “já são muitos anos” de colaboração.

Como forma de “testemunhar o reconhecimento relativamente a este percurso de 50 anos” o Presidente da República confessou optar por “uma solução híbrida”, pois é necessário reconhecer o mérito do grupo. “Há um mérito óbvio do fundador e há um mérito óbvio de quem continuou, mas depois há um mérito coletivo e institucional. Por isso, tem que ser reconhecido quem não concebeu, liderou, investiu e geriu, mas trabalhou”, disse Marcelo Rebelo de Sousa.

“Escolher o trabalhador mais antigo, encontrar quem esteve desde a primeira hora e condecorar, nessa pessoa, os milhares que nestes 50 anos trabalharam na Solverde” foi a solução encontrada pelo Presidente da República. Assim, Manuel Sá, recebeu das mãos de Marcelo Rebelo de Sousa uma medalha de mérito comercial, algo que o deixou “sem palavras”.

À Defesa de Espinho, o homenageado confessou estar “muito sur-

preso, mas ao mesmo tempo muito feliz”. “Este é um reconhecimento que não estava à espera. É a dedicação de uma vida que acaba por ser lembrada e isso é muito importante para mim”, conta Manuel Sá.

Olhando para os anos passados, o colaborador da Solverde mostra-se orgulhoso do caminho percorrido e reconhece que os 50 anos são “um marco muito importante”. “Agora vem uma nova etapa e é preciso olhar em frente para continuar este percurso que espero que seja igualmente bom”, acrescentou.

Convidados e amigos destacam caminho de sucesso

Mário Assis Ferreira, vice-presidente da Estoril Sol, foi um dos vários convidados presentes nas comemorações do cinquentenário da Solverde. Olhando para o percurso da empresa de Espinho, o empresário confessa “com sincera admiração, todo um conjunto de características que decorrem muito de uma liderança forte de um pai que, mais tarde, teve no filho, Manuel

12 abril 1972

Solverde – Sociedade de Investimentos Turísticos da Costa Verde S.A é fundada por Manuel de Oliveira Violas sob o título Solverde – Sociedade de Empreendimentos Costa Verde. Vocacionada para a área turística, surge com o intuito de conjugar lazer, animação, cultura, investimento e emprego. Constituída apenas por pessoas de Espinho (294 espinhenses). Escritura da sociedade feita no salão nobre do antigo O Nosso Café.

1973

Ganha a concessão do jogo em Espinho. Começa a operar no ano seguinte

1982

Inauguração do atual edifício do Casino Espinho. À data da inauguração era considerado o maior do país, em área útil.

Anos 80

Foram construídos dois parques de estacionamento subterrâneos, um parque de campismo com bar, supermercado, piscina, restaurante com capacidade para 800 campistas, a nascente do pavilhão da Académica de Espinho, uma moderna piscina desportiva coberta e climatizada e diversos blocos comerciais a norte e sul do novo Casino. Foram feitas muitas obras com os lucros do Casino, nomeadamente o pontão por cima da linha férrea, a piscina e ainda o próprio hotel Solverde. Com a inauguração do novo Casino foi introduzido em Espinho o que, até então, era uma novidade: o Bingo. A Solverde construiu também um infantário (atual creche da Santa Casa da Misericórdia), fez edifícios para habitação social, financiou a construção do lar de idosos de Pedregais (atual lar da Misericórdia), construiu a Praça de Touros, financiou as obras para a continuação da Estrada Nacional 109 desde Miramar até Espinho e financiou a construção do Salão Paroquial de Espinho.

1984

Construção do Hotel Apartamento Solverde em Espinho

1989

Inauguração do Hotel Solverde Spa & Wellness Center

1991

Gestão do grupo passa para Manuel Violas, filho de Manuel de Oliveira Violas, após o seu falecimento

1992

A Solverde é reconhecida como a melhor empresa do ranking do sector hoteleiro

1996

Inicia-se a exploração dos Casinos do Algarve

1997

Início da exploração do Casino Praia Rocha, o primeiro casino-hotel do país: Hotel Algarve Casino

2002

Atribuída a concessão do jogo em Vidago-Pedras Salgadas

2008

Início da exploração do Casino Chaves (Janeiro) e inauguração do Hotel Casino Chaves (Junho)

2017

Início da exploração do Casino Online da Solverde em www.casinosolverde.pt, certificado pelo SRIJ – Serviço de Regulação e Inspeção de Jogos

2018

Hotel Apartamento Solverde passa a 4 estrelas, após renovação

2020

Início da exploração das Apostas Desportivas

2022

50 anos de atividade

Solverde 50 anos



© SARA FERREIRA



Manuel Sá (no canto superior esquerdo) foi homenageado pelo Presidente da República com a medalha de mérito comercial por ser o funcionário mais antigo. No Casino Espinho seguiu-se o jantar de celebração com a atuação de Mariza.

Violas, um continuador à altura”.

Apesar de figurar numa posição de concorrência, uma vez que a Estoril Sol tem também atividade no setor do jogo e do turismo, Mário Assis Ferreira assegura que as relações entre os dois grupos “têm sido sempre de uma cordialidade, de uma amabilidade e lealdade” que faz jus em sublinhar e que “se deve, não apenas ao Manuel Violas, mas aos dois administradores que o rodeiam, designadamente o Manuel Silva Carvalho, que se transformou num íntimo amigo”, revela.

Reconhecendo que se trata de “um marco muito importante”, a vice-presidente do Turismo de Portugal, Teresa Monteiro, destaca a “empresa que tem uma longa história e que tem sido marcante na cidade de Espinho”. Nesta cerimónia de celebração, Teresa Monteiro confessou à Defesa de Espinho que, para o futuro, deseja “sucesso e liderança empresarial”, algo que a família “sempre tem demonstrado à frente do grupo”.

Amigo da família há vários anos, António Lobo Xavier revelou que, para si, a celebração dos 50 anos tem “um significado especial” e confessou o orgulho por poder

estar presente nas comemorações. “Acompanhei muito do percurso da Solverde, nomeadamente a vida deste hotel, do casino, e em outros domínios, até do profissional. Sei que estes 50 anos são, sobretudo, anos de dedicação a Espinho, ao turismo, à hotelaria, à cultura e também aos artistas. Sem este ponto no Norte onde é que estariam os artistas regularmente?”, questiona António Lobo Xavier, afirmando que “essa é uma coisa que as pessoas se esquecem, pensam só no jogo e esquecem-se do outro lado que é muito importante também. Os casinos muitas vezes são vistos só pelo lado da diversão e do jogo e as pessoas não conhecem bem o impacto que têm no turismo e na cultura”, por isso, “Espinho seria complementemente diferente sem a Solverde. Seria uma pequena vila, muito encantadora, mas diferente”.

Recordando que a Solverde faz parte da identidade de Espinho, Miguel Reis, presidente da Câmara Municipal, realça que este se trata de um grupo em que todos os espinhenses têm um grande orgulho, mostrando-se convicto do contributo da Solverde para todo o con-

celho. “Enquanto presidente posso confirmar e afirmar com toda a convicção que o grupo está sempre disponível, que está sempre ao lado do Município de Espinho e que tem contribuído muito para o nosso desenvolvimento local, tanto do ponto de vista económico e social, como até agora nesta nova vertente da transição digital que também nos posiciona num patamar de visão de futuro”.

Também Luís Montenegro, espinhense e líder do PSD, realçou à Defesa de Espinho a “marca muito relevante a todos os níveis” de uma empresa que “prestigia muito o concelho”. “Dá uma demonstração da nossa capacidade empreendedora, da nossa capacidade de criar riqueza, de investir e reinvestir. É uma empresa que, felizmente, tem tido muito sucesso e que tem feito repercutir grande parte desse sucesso na vida dos espinhenses, porque uma componente muito significativa da rentabilidade deste grupo tem sido aplicada precisamente na criação de melhores infraestruturas no concelho”, defende Montenegro, explicando que isso acontece “quer por via direta, com investimentos próprios,

quer por via indireta através das receitas que são canalizadas para investimentos autárquicos ou para investimentos da administração central e são muitos os exemplos, nomeadamente aqueles que decorrem das contrapartidas da zona de jogo” conclui.

Mariza termina celebrações com espetáculo “muito especial”

A fadista Mariza foi a eleita para ajudar a brindar aos 50 anos da Solverde. Num jantar espetáculo realizado no Casino Espinho, todos os convidados tiveram a oportunidade de ouvir uma das mais importantes vozes do fado da atualidade.

Com a canção Estranha Forma de Vida, Mariza deu início a um momento musical que cativou todos os presentes, arrancando vários aplausos em diferentes momentos da noite. Depois de encantar em cima do palco, Mariza tornou a noite ainda mais intimista e especial quando desceu até junto do público e pediu a colaboração de todos para, em conjunto, cantarem as suas canções. Para a fadista, atuar no cinquentenário da Solverde foi “um prazer muito grande”. •



O grupo está sempre disponível, está sempre ao lado do município de Espinho e tem contribuído muito para o nosso desenvolvimento local”

MIGUEL REIS,
PRESIDENTE DA CME



Os casinos muitas vezes são vistos só pelo lado da diversão e do jogo e as pessoas não conhecem bem o impacto que têm no turismo e na cultura”

ANTÓNIO LOBO XAVIER,
ADVOGADO



Olho com sincera admiração todo um conjunto de características que correm muito de uma liderança forte de um pai que, mais tarde, teve no filho, Manuel Violas, um continuador à altura”

MÁRIO ASSIS FERREIRA,
VICE-PRESIDENTE DA ESTORIL SOL



opinião
Tito Miguel Pereira

Portugueses mais pobres e pobres mais pobres

A Cimeira Social do Porto, ocorrida em 2021, realizada no âmbito da Presidência Portuguesa do Conselho da União Europeia, aprovou o Plano de Acção para o Pilar Europeu dos Direitos Sociais, comprometendo a União Europeia com a redução do número de pessoas em risco de pobreza ou exclusão social em 15 milhões até 2030.

A Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, considerando a existência, em 2019, de 2,2 milhões de portugueses em risco de pobreza ou exclusão social, estabelece como primeiro indicador reduzir a taxa de pobreza monetária para o conjunto da população para 10%, o que segundo o documento oficial aprovado em Conselho de Ministros no final de 2021, representará uma redução de 660 mil pessoas em situação de pobreza.

A realidade social e os números mais recentes parecem traduzir uma realidade que recentemente se vem agravando, colocando a meta fixada como um objectivo ambicioso e, provavelmente, inatingível com o quadro de políticas públicas sociais e económicas que se vêm traçando, que colocam o país, e os portugueses, nos mais diversos benchmarks internacionais, em situações relativas e comparativas de maior fragilidade e vulnerabilidade que os demais países e populações congéneres no contexto Europeu.

De acordo com os dados mais recentes, publicados pelo INE em

2022, relativos ao ano de 2020, mostram que a taxa de risco de pobreza, que representa a percentagem de pessoas que tem rendimentos considerados baixos face à restante população, ou seja, que ficam abaixo do valor fixado para o limiar de risco de pobreza, isto é, abaixo de 554 euros mensais (valor correspondente a 2020), ascendia a 43,5% da população portuguesa, significando que Portugal tem mais de 4,4 milhões de pobres (antes de transferências sociais).

Nas últimas duas décadas assistiram-se a dinâmicas contrárias, com um movimento de crescimento da taxa de risco de pobreza, atingindo o seu valor mais elevado de 47,8%, registado no ano de 2013, seguida de uma tênue tendência de diminuição até 2019, baixando para 42,4%, interrompida e agravada para 43,5% no ano de 2020, acima da taxa de risco de pobreza registada nos anos iniciais do milénio, de cerca de 41,0%, e cujo valor mais reduzido, de 40,0% da população, se registou em 2006.

Sendo certo que nas duas últimas décadas o país, a Europa e o mundo viveram constrangimentos vários, que colocaram desafios e obstáculos acrescidos ao desenvolvimento socioeconómico, a evidência da situação socioeconómica e dos indicadores demonstram que tem sido um desafio (quase) intransponível a redução dos níveis de pobreza de forma significativa que, no caso português, pudesse sequer fazer a taxa de risco de pobreza se reduzir abaixo

dos 40,0% da população.

Este confronto com a realidade, tem tido como resposta preponderante uma actuação significativa de políticas públicas, e de medidas de apoios sociais, que desta forma amenizam a situação de uma larga franja da população.

Sendo uma das formas de atenuar a situação dos portugueses em situação de risco de pobreza, as transferências sociais detêm um papel relevante e importante, mas ainda assim, não dirimem de forma cabal as necessidades da população.

Com efeito, após transferências sociais, a percentagem de pessoas que são consideradas pobres, agravou-se em 2020, para 18,4% da população, ou seja, mais de 1,9 milhões de portugueses são considerados pobres, mesmo após transferências sociais.

De novo, mesmo após uma tendência de diminuição da taxa de risco de pobreza (após transferências sociais) de 19,5% registada em 2013 e 2014, para 16,2% em 2019, agravou-se para 18,4% em 2020, numa realidade agravada em relação a um conjunto de anos com menores taxas de risco de pobreza registados na primeira década do milénio.

Por outro lado, constata-se que, de um modo geral, a maior atenuação da taxa de risco de pobreza se dá na comparação entre a população considerada pobre antes ou depois das transferências sociais,

presumindo-se que as situações de pobreza têm um lastro de resistência muito largo, que social e economicamente não se tem alcançado o contributo económico para a sua redução significativa, e cuja redução ou atenuação se dá por uma intensidade de medidas e apoios sociais, que amenizam as dificuldades das pessoas, mas que pouca evidência existe de que contribuam para que, sem os apoios sociais, a população deixasse de ser considerada pobre.

O recrudescimento de níveis de pobreza incrementais é confirmado pelo aumento da taxa de intensidade da pobreza, que mede quão distante está o rendimento das pessoas mais pobres do valor fixado para o limiar de risco de pobreza, que se agravou em 2020 para 27,1%.

Esta é a quarta taxa mais elevada registada nos últimos 17 anos, e superior às registadas nos anos da primeira década do milénio (desde 2004).

A população portuguesa está assim mais pobre, com mais pessoas no limiar da pobreza, mesmo depois dos apoios sociais, e os pobres estão mais pobres, tendo-se inclusive agravado o número de pessoas que vivem em más condições materiais.


Entre 31 países europeus, Portugal é agora o 2.º país com mais pessoas a viverem em alojamentos com más condições materiais, em que uma em cada quatro casas apresentam telhados que dei-

xam entrar água, as paredes ficam húmidas ou o soalho e os caixilhos das janelas estão podres, tendo piorado este cenário de 5.º pior país em 2010 (21,9%) para 2020 (25,2%). Em pior situação apenas se encontra o Chipre (39,1%), comparando ambos negativamente com a média da EU27 (14,8%).

Com certeza que os desafios são enormes, por um lado na oportunidade e necessidade de medidas redistributivas de apoio social, mas fundamentalmente de medidas produtivas que rompam a persistência e a reprodução de ciclos de pobreza das famílias e dos indivíduos, dirigidas simultaneamente às actuais gerações, para que possam melhorar as suas condições e dos seus agregados familiares, e às gerações futuras, para que possam ter um futuro com melhores perspectivas que as gerações que as precederam.


A constatação factual é que Portugal está mais longe da meta a atingir, relativamente ao objectivo prioritário da Estratégia Nacional de Combate à Pobreza 2021-2030, de reduzir a taxa de pobreza monetária para o conjunto da população para 10%, o que representaria uma redução de 870 mil pessoas em situação de pobreza, para o que, daqui até 2030, será necessário fazer muito mais e melhor para alcançar o que outrora jamais foi conseguido: uma taxa de risco de pobreza mais baixa do que nunca.

Escrito em desacordo ortográfico.




SOLVERDE.PT
CASINO E APOSTAS DESPORTIVAS

SÃO MUITOS ANOS...!
A VIRAR PRÉMIOS!



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS



18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

necrologia

† Manuel Joaquim de Barros Coelho

AGRADECIMENTO



Rua da Guimbra / Anta-Espinho

Seus filhos, nora, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral e missa de 7.º dia da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A família desde já agradece.

Anta, 10 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Joaquim Brito Paula

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Seu filho, José Miguel Amorim Paula, vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo manifestaram pesar. Comunica que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 13, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 10 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Maria Rosa Ribeiro Tavares

AGRADECIMENTO



Espinho (Rua 20 - Bairro das Pérolas) (Viúva de Hélder do Amaral Gato)

A família vem agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido e na missa de 7.º dia ou que de outro modo se associaram à sua dor.

Espinho, 10 de novembro de 2022

José Manuel Ribeiro Tavares – filho
Fernando Alberto Ribeiro Tavares Amaral – filho
Carlos Manuel Ribeiro do Amaral – filho

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† Wladyslaw Josef Kustra

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Sua esposa, filhos, nora, genro, netos e restante família vêm agradecer às pessoas que se dignaram a tomar parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada no dia 13, domingo, pelas 19:00 horas, no Auditório do Salão Paroquial de Espinho, agradecendo a todos quantos tomem parte na Eucaristia.

Espinho, 10 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† José Maria Soares Pinto

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua de São Mamede
Anta - Espinho

Sua esposa, filhas, genros, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada terça-feira, dia 15 de novembro, pelas 19 horas na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 10 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Argentina do Lago Cancela

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Avenida 24 - Espinho

Seus filhos, noras, genros, netos, bisnetos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. A missa de 7.º dia será celebrada domingo, dia 13 de novembro, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. A família desde já agradece.

Espinho, 10 de novembro de 2022

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Albertina Lopes do Couto

MISSAS DO 16.º ANIVERSÁRIO



*Uma lágrima pelos que morrem,
evapora-se.
Uma flor sobre a campa,
murcha.
Uma oração pela sua alma,
recolhe-a Deus.*

Rezaremos por ti, dia 12, sábado, às 18 horas no Mosteiro de Grijó e, dia 13, domingo, às 8 horas na Igreja Paroquial de Anta.

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 910583195



Maria Celeste de Amorim Santiago

19.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO (13 de novembro)



Sua filha, Maria Fernanda Amorim da Silva (Fernandinha Enfermeira), recorda com profunda saudade o seu ente querido, reza por sua alma com muito amor e carinho. Será celebrada missa, domingo, dia 13.

Espinho, 10 de novembro de 2022

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho

🕒 **9 às 24 horas** 🕒 **Após as 24 horas**
o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da **LINHA 1400**

quinta 10	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sexta 11	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
sábado 12	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 395 - Espinho	227 340 320
domingo 13	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
segunda 14	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
terça 15	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
quarta 16	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos	227 346 388

DEFESA DE ESPINHO - 4723 - 10 NOVEMBRO 2022

ASDVA - ASSOCIAÇÃO SOCIAL E DESENVOLVIMENTO VILA DE ANTA

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia da Associação Social e Desenvolvimento da Vila de Anta (ASDVA) convoca todos os seus associados para uma Assembleia Geral a realizar no próximo dia 25 de novembro de 2022, pelas 20 horas e 30 minutos, nas Instalações da sede, sita na Rua do Meio N.º 96 Esmojães, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 38.º alínea c) dos Estatutos com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 - Apresentação e votação do Plano de Ação e Orçamento para o ano de 2023 e o parecer do Concelho Fiscal.

Ponto 2 - Outros assuntos de interesse para a ASDVA.

Nos termos do artigo 41.º, n.º 1 dos Estatutos, a Assembleia Geral reunirá à hora marcada na convocatória, se estiver presente mais de metade dos associados com direito a voto ou meia hora depois com qualquer número de presentes.

Anta e Guetim, 18 de outubro de 2022

O Presidente da Assembleia
Henrique Manuel Coelho Relvas da Silva

OS NOSSOS CLASSIFICADOS

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3. Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS, c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

Entrevista.

"Sinto prazer a jogar a futsal"

Nancy Freitas, jogadora do Novasemente GD de 31 anos, que ergue a braçadeira de capitã. p18-19



Voleibol.

Morreu Wladyslaw Kustra. Antigo internacional e olímpico pela Polónia vestiu a camisola tigre por cinco temporadas. p20

ANDEBOL

Tigres recuperam feminino ao fim de quase três décadas

O SC Espinho abraçou, há cerca de um ano, um novo projeto no andebol. Ao fim de quase três décadas, o clube agarrou, novamente, a modalidade na versão feminina que havia perdido e que, durante este período, esteve nas mãos da Associação Desportiva Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira (também extinta) e até ao ano passado, na Académica de Espinho.

CRESCER de forma consciente e bem estruturada é o principal objetivo da secção de andebol do SC Espinho no setor feminino. "Era uma vontade que tínhamos já há alguns anos em retomar o feminino, mas não o fizemos porque havia um acordo de cavalheiros com a Académica de Espinho", explicou o diretor da secção de andebol dos tigres, Ricardo Dias.

"Durante o período de pandemia soubemos que a Académica iria deixar de ter andebol feminino e, por isso, decidimos avançar. Quisemos captar as atletas e não perder o andebol feminino na cidade", afirmou o responsável pelo andebol tigre.

Este novo projeto arrancou com muito poucas jogadoras e com duas equipas nos escalões de sub-13 e de sub-15. No entanto, atualmente, o número está muito perto das três dezenas.

"A ideia é a de continuarmos a trabalhar na formação de jovens atletas, fazendo crescer estas jogadoras para que um dia possamos ter uma equipa de seniores femininas", referiu Ricardo Dias, acrescentando que, até chegar lá, "o trabalho passa por introduzir, gradualmente, os vários escalões etários, começando pelas atletas mais pequeninas até chegarmos às jogadoras juniores. É um trabalho que ainda levará algum tempo, mas a ser conseguido irá dar os seus frutos", sublinha o responsável.

TORNAR O ANDEBOL APETECÍVEL PARA AS JOGADORAS

A aposta do clube foi trazer dois técnicos com experiência no andebol feminino. José Pedro Pinto, que esteve envolvido no início do projeto do Maiastars, em 1999, é o coordenador técnico. Adelino Pinto, que teve um papel



Pedro Pinto e Adelino Pinto são os treinadores das equipas femininas tigres - foto Francisco Azevedo



fundamental na formação do andebol da Académica de Espinho, está na equipa técnica dos tigres.

"Se estivéssemos a pintar uma parede, o trabalho que estamos a desenvolver poderá equiparar-se à primeira camada de tinta", metaforizou o coordenador do andebol feminino alvinegro. "Estamos a tentar enraizar as atletas e os pais neste desporto e a tentar fazer com que as jovens jogadoras adquiram, o mais rapidamente possível, as bases do andebol para que possam começar a construir o jogo em equipa", explicou José Pedro Pinto.

"Estamos a tornar este produto [andebol] apetecível para que as jogadoras se sintam motivadas", acrescentou o coordenador, que acredita que "o trabalho só será visível e dará frutos, ao

fim de quatro anos". "Sem atropelar etapas, estamos a tentar fazer com que as jovens jogadoras assimilem os conceitos-base do andebol", disse José Pedro Pinto.

O plano está traçado, com um trabalho que passa pela "captação nas escolas, com a introdução de treinos nas atividades extracurriculares, com várias iniciativas de demonstração da modalidade", disse Pedro Pinto, para dessa forma levar as novas jogadoras para o clube. Além disso, o trabalho no âmbito da captação de jovens atletas passa, segundo o coordenador do andebol feminino tigre, por outras iniciativas "dentro do espaço de treinos, com os mais novinhos e que é voltado para a comunidade. Os miúdos experimentam a modalidade e os que quiserem podem ficar", acrescentou.

centa o responsável técnico.

"Felizmente, temos boas condições de trabalho e dispomos de um número de atletas suficiente para dar um treino de qualidade", assegura Pedro Pinto, sendo intenção do clube que "a mística do SC Espinho e do andebol estejam entranhados nas atletas".

ESPINHO TEM MUITA MATÉRIA-PRIMA

Trazer atletas para o clube "não é um trabalho fácil", assegura o treinador Adelino Pinto que tem uma longa experiência no andebol feminino. "Fizemos isso, ao longo de 11 anos, na Académica de Espinho e conseguimos bons resultados", conta o técnico, recordando que até "há atletas que passaram por lá e que estão a jogar nas seleções nacionais".

Segundo Adelino Pinto, existe em Espinho "muita matéria-prima, muitas raparigas com capacidades extraordinárias para o andebol". É por aqui que passa a aposta do andebol feminino do SC Espinho, "tentando captar estas jovens e dar-lhes o andebol".

Por outro lado, o treinador entende que "não se devem dar passos muito grandes" e que "é necessário fazerem-se as coisas com sustentabilidade". "Temos de trabalhar afincadamente, tentando reduzir, ou minimizar, o impacto das diferenças entre as nossas jogadoras e as adversárias. Mas este trabalho requer tempo, muita paciência e, sobretudo, muita persistência", sublinhou Adelino Pinto.

"O SC Espinho é um clube com muitos pergaminhos no andebol nacional, mas será preciso um esforço muito grande de todos para que consigamos chegar ao patamar que pretendemos", concluiu. ●

CAMPEONATO SABSEG

Dérbi não vai além do empate

SC ESPINHO e U. Lamas empataram (1-1), em jogo da 7.ª jornada do Campeonato Sabseg, Zona Norte.

Os tigres estiveram a vencer, ao intervalo do encontro, por 1-0, com golo apontado por Mateus Nunes a três minutos de as equipas recolherem aos balneários.

Os lamacenses chegaram ao empate a cinco minutos do final do tempo regulamentar, através da marcação de uma grande penalidade.

Os espinhenses estão no quarto lugar da tabela classificativa, a cinco pontos do líder, o Florgrade FC que ultrapassou os lamacenses. No próximo domingo [13 de novembro], o SC Espinho irá jogar a Castelo de Paiva, com o SC Paivense, último classificado da tabela. ● MP

CAMPEONATO SABSEG (NORTE)



SC ESPINHO



U. LAMAS

1

1

JORNADA 07, 23/10/2022
Campo Joaquim Domingos Maia, em Nogueira da Regedoura.

CARTÕES			AS EQUIPAS		CARTÕES		
V	A	SUBST			SUBST	A	V
			Diogo Santos	Nuno Dias			
			Raí Pinto	Barbosa			67
			Ricardo Almeida	Nuno Martins			
			Vitor Fonseca	Hugo Almeida			
			Roger	Mica			81
	78		© João Ricardo	Filipe Melo			
			Belinha	Luis Moreira©			46
			Wilson Rodrigues	Aranha			
	78		Luka Oliveira	Rafa Cardoso			
			Mateus Nunes	Zé António			67
	60		Guilherme Cordeiro	João Dias			67
			Fábio Paquete	Fábio Pais			
			Gabi	Xavi Ferreira			
			Malecas	Joãozinho			81
	78		Paulo Cruz	Diogo Gouveia			46
	71	60	Lucas Lima	Diogo Sá			
			Dimitri	Pedro Tavares			67
	78		Guga	Alex Brandão			67
			Dida	Emanuel Alves			67

1-0 ao intervalo. Marcadores: 1-0, por Mateus Nunes (42); 1-1, por Alex Brandão (85, gp)

ÁRBITRO: Daniel Cardoso (AF Aveiro)
ÁRBITROS AUXILIARES: Néilson Cardoso e Marco Machado

CLASSIFICAÇÃO							
	J	V	E	D	F-C	P	
1	Florgrade FC	7	5	2	0	13-4	17
2	U. Lamas	7	5	1	1	15-4	16
3	Fiães SC	7	4	2	1	12-7	14
4	SC Espinho	7	3	3	1	7-5	12
5	Canedo FC	7	3	2	2	11-10	11
6	ADC Lobão	7	2	1	4	11-9	7
7	FC Cesarense	7	2	1	4	7-10	7
8	UD Mansores	7	2	1	4	9-9	7
9	S. Vicente Pereira	7	0	3	4	9-18	3
9	SC Paivense	7	0	2	5	7-25	2

RESULTADOS 7.ª Jornada			
SC Espinho	1-1	U. Lamas	
SC Paivense	0-1	FC Cesarense	
Canedo FC	2-1	UD Mansores	
Florgrade FC	3-0	S. Vicente Pereira	
ADC Lobão	0-1	Fiães SC	

PRÓXIMA JORNADA (13 novembro)			
SC Paivense	15h00	SC Espinho	
FC Cesarense	15h00	Canedo FC	
UD Mansores	15h00	Florgrade FC	
S. Vicente Pereira	15h00	ADC Lobão	
Fiães SC	15h00	U. Lamas	

defesa-ataque

NANCY FREITAS

“Na Novasemente trabalhamos para estar nas fases de decisão”

ENTREVISTA. Aos 31 anos, a número dois do Novasemente GD ergue a braçadeira de capitã. Ao longo dos oito anos de semente ao peito, viveu grandes momentos da história do clube e garante que o objetivo nesta época é voltar a levar a equipa de Esmojães a mais uma fase decisiva.

ANDRÉ V. ALMEIDA

Em que contexto entrou para o futsal?

Eu sempre gostei de futebol. Jogava com o meu irmão em casa, na escola e, como havia uma equipa de futebol perto de casa, comecei a treinar lá. Acabei por vir parar ao futsal porque não existiam, na altura, equipas femininas de futebol de onze. Eu jogava em misto, mas depois dos treze anos só podia jogar com raparigas, então tive de fazer a transição. Na verdade, eu nem queria jogar futsal.

Com que idade entrou para futebol?

Entre os 11 e os 12 anos.

Entrou numa altura em que, tal como disse, existiam poucas raparigas a praticar futebol e futsal. Como foi a entrada no desporto e a adaptação?

Agora já temos acesso na televisão e nos jornais a outros desportos. Há uma maior divulgação, mas na altura só aparecia futebol, então eu também só queria futebol. Depois de me ver obrigada a ir para o futsal foi uma adaptação tranquila. Eu era muito nova, mas existiam muitas mulheres já feitas na equipa de futsal, que tinham outra sensibilidade e integraram-me muito bem. **Chegou ao Novasemente em 2015, um dos melhores anos para o clube, como é que viveu essa primeira época?**

Cheguei cá e o Novasemente tinha sido campeão nacional na época anterior. Eram para clube, em que se esperava muito do Novasemente, o que também foi bom para mim. Nesse ano ganhámos a Supertaça, daí ter sido um ano de muita aprendizagem.

Sentiu que nessa altura havia também muito apoio por parte da comunidade de Esmojães?

Sim. Quando vim para o Novasemente, o clube tinha um projeto muito bom, elas tinham sido campeãs nacionais, e via que aqui era um sítio onde podia ganhar alguns títulos. Então, quando cheguei cá, estava focada em vencer. No meu segundo ano, tivemos uma final da Taça de Portugal contra o Benfica, em Gondomar, em que acabámos por perder nos momentos finais, e eu lembro-me que a quantidade de adeptos do Novasemente que lá estava foi brutal. Encheram o pavilhão e criaram um grande ambiente. Nós acabámos por perder, mas, nesse momento, já não queria ganhar o título para mim, queria ganhar para agradecer às pessoas que nos acarinham.

Nessa altura, estiveram perto de ganhar vários títulos, sendo que muitos deles acabaram por não vencer. Como foi ultrapassar esses momentos mais complicados?

Alguns foram um bocado frustrantes, como aquele que referi da Taça de Portugal. Esta e a Taça da Liga são os títulos que o



© FRANCISCO AZEVEDO

“Quem joga quer estar nesses momentos e o Novasemente sempre me deu condições para poder lutar, trabalhar, evoluir e conseguir disputá-los.”

Novasemente ainda não venceu. No ano em que quase ganhávamos a Taça de Portugal foi muito complicado ultrapassar a derrota, porque foi mesmo nos momentos finais que a taça acabou por nos fugir. Nos cinco anos seguintes à minha vinda para cá, nós também estivemos presentes em todas as finais da Taça de Portugal e Supertaça e acabámos

por não ganhar nada, o que é um bocado complicado porque estivemos sempre muito perto e acabámos por morrer na praia vários anos. De qualquer maneira, temos sempre a mentalidade de “perdemos esta, mas vamos trabalhar mais e melhor para tentar ganhar a próxima” e é assim que conseguimos levantar-nos dessas derrotas.

Ao longo das oito épocas que já tem no currículo como jogadora da Novasemente, qual delas elege como a melhor?

Apesar de ter sido na primeira época que cá estive que ganhámos a Supertaça, o meu único título a nível nacional, acho que elegeria talvez a segunda ou a terceira, porque foram anos muito competitivos, em que estivemos sempre muito próximas de ganhar, tanto o campeonato como as taças.

E dessas oito épocas qual seria a pior?

Não consigo escolher uma pior.

Foi chamada à seleção nacional por duas vezes, em 2017 e 2018. Como foi a experiência da internacionalização?

Foi muito boa. Eu já tive alguns convites, mas nunca quis ir para fora para me dedicar a 100% ao futsal, porque não me traria estabilidade a longo prazo. No entanto, sempre quis experienciar a lado mais profissional do futsal e a ida à seleção deu-me isso. Primeiro, representar o país é uma sensação que nem sei descrever. Poder estar lá e ter a oportunidade de ir a estágios de uma ou duas semanas, com treinos biviários, em que tinha de estar mesmo focada na competição, é a experiência mais profissional que pode haver e eu gosto desses contextos.

Entretanto, em 2020, veio a pandemia e a competição parou. Como atleta, como é que viveu esses tempos?



“Nunca quis ir para fora para me dedicar a 100% ao futsal porque não me traria estabilidade a longo prazo.”



Foi complicado. Nós tínhamos planos de treino para fazer em casa, mas eu confesso que a motivação não era a mesma. Estar em casa sozinha a treinar e, ainda por cima, sem poder jogar, tornou complicado manter o hábito de treinar. No entanto, a pandemia assustou-nos um bocadinho e eu acho que toda a gente ficou mais descansada quando a competição parou.

Conciliar a vida pessoal com o pessoal tem sido uma tarefa fácil?

Costuma-se dizer que quem corre por gosto não cansa. Na verdade, cansa um bocadinho. Há dias que chego a casa do trabalho cansada e não me apetece tanto ir treinar, no entanto sinto prazer a jogar a futsal e, mesmo quando não quero tanto vir, quando chego aqui até parece que as dores e o cansaço vão embora. **Atualmente, a Nancy ergue a bridadeira de capitã da equipa. Sente o peso da responsabilidade?**

Não sinto muito, porque no grupo do Novasemente somos todos muito abertos uns com os outros. Não há muitos conflitos, as pessoas dão-se bem, por isso não sinto muito esse peso. Além disso, eu sou capitã, mas depois temos a Júnior e a Carol também. Acaba por ser algo repartido por todas e, cada uma, tem uma responsabilidade diferente. Por vezes uma lida melhor com uma coisa e a outra lida melhor com algo diferente. Acho que nos complementamos umas às outras e conseguimos lidar bem com a responsabilidade, por isso não existe muita pressão.

Até hoje, o que é que o futsal lhe deu de melhor?

Pessoas. Sem dúvida que isso é o principal. Conhecemos muita gente boa, que vai ficar sempre ligada a nós. A nível competitivo, destaco as várias competições e as tais finais em que estivemos presentes. Quem joga, quer estar nesses momentos e o Novasemente GD sempre me deu condições para poder lutar, trabalhar, evoluir e conseguir disputá-los.

Quais são as perspetivas para esta época e para o futuro?

Nós, no Novasemente GD, trabalhamos para estar nas fases de decisão. Ou seja, a final four da Taça da Liga, a Taça de Portugal e o campeonato. É para isso que nos esforçamos, depois se chegarmos a esses momentos logo vemos o que conseguimos retirar daí. Este ano, tivemos uma reestruturação da equipa técnica, do plantel, temos jogadoras jovens, mas o nosso objetivo é chegar a esses momentos decisivos. ●



Esta conferência visa promover e incentivar os valores que estão na base da prática desportiva, tais como o espírito de equipa, a dedicação, coragem, perseverança, o trabalho e, principalmente, o respeito pelo adversário"

Liliana Carvalho,
presidente do CD da AFPCE



EVENTO DA AFPCE

Ética no Desporto para “fortalecer os valores mais corretos”

Jorge Machado será o orador da conferência intitulada **Ética no Desporto**, que irá decorrer no próximo dia 18 de novembro, às 21h30, na sede da Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). Trata-se de um evento organizado pelo Conselho de Disciplina da AFPCE, destinado a toda a comunidade desportiva espinhense, com entrada livre.



Jorge Machado será o orador da conferência do dia 18 no auditório da sede AFPCE

MANUEL PROENÇA

“ESTA conferência visa promover e incentivar os valores que estão na base da prática desportiva, tais como o espírito de equipa, a dedicação, coragem, perseverança, o trabalho e, principalmente, o respeito pelo adversário”, disse à Defesa de Espinho, a presidente do Conselho de Disciplina da AFPCE, Liliana Ribeiro de Carvalho. Pretende-se, também, segundo Liliana Carvalho, “reforçar o cumprimento das regras desportivas e sociais”. “Sendo a AFPCE uma associação de cariz desportivo e social, queremos estar empenhados no sentido de transmitir valores para que

o futebol popular seja praticado, cada vez mais, de forma leal, alegre e responsável, tornando-se numa competição mais saudável e num evento aprazível para todos os intervenientes e para os adeptos”, acrescenta a dirigente da AFPCE.

Liliana Carvalho considera que “o futebol é um desporto de paixão e de emoções” e, por isso, com este tipo de iniciativas, pretende-se “chamar a atenção para a ética no desporto e para todos os valores que isso envolve”. “Reforçando boas práticas nos comportamentos, estaremos a ajudar todos os intervenientes e toda a comunidade”, sublinha.

A AFPCE pretende, também, “fortalecer os valores que

devem ser os mais corretos no âmbito do desporto” e que “esta mensagem de ética chegue aos destinatários”.

A escolha de Jorge Machado é feita com base na sua experiência no tema. “Muito do seu trabalho foca-se nesta área da ética e é, por isso, a pessoa mais indicada para falar sobre este tema”, sublinha Liliana Carvalho, acrescentando que o orador “é muito conhecedor da área desportiva e com muita experiência neste tipo de conferências. É alguém que tem ideias que vão ao encontro daquilo que nós pretendemos”.

Por fim, a presidente do Conselho de Disciplina da AFPCE pretende que o evento “seja uma reflexão conjunta” e que “todos possam repensar o papel do desporto e de que forma poderemos melhorar as condutas e o melhor relacionamento com os diversos intervenientes”.

Jorge Machado é o autor de vários livros, entre os quais Planos Estratégicos de Desenvolvimento Desportivo Municipal e Ensaio sobre Ética no Desporto. Licenciado em direito e mestre em gestão desportiva, o orador é, também, o embaixador para a Ética no Desporto e membro do Comité Português Pierre Coubertin. ●

FUTSAL DISTRITAL

SC Silvalde vence Novasemente

O SC SILVALDE venceu o Novasemente GD em jogo da sexta jornada do Campeonato Distrital da 2.ª Divisão, Zona Norte, em futsal. Os leões de Silvalde bateram os antenses por 4-2.

O Novasemente entrou muito bem no encontro e alcançou o golo no decorrer do primeiro minuto, por intermédio de Tiago Quelhas e chegou ao 0-2 por Ramiro Vasconcelos, aos 27 minutos.

A reação dos silvaldenses foi muito boa. Pedro Santiago e Francisco Oliveira bisaram e deram a vitória à sua equipa.

Na próxima sexta-feira [11 de novembro] o SC Silvalde irá jogar ao Pavilhão Municipal de Gião, às 21h30, ante a equipa B da AJ Fiães. O Novasemente GD recebe, no sábado às 19h30, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas, a equipa B do GRC Dinamo Sanjoanense. ●

FUTSAL FEMININO

Sementinhas recebem SL Benfica

NA JORNADA que antecedeu a receção ao SL Benfica, o Novasemente/Cavalinho empatou, 1-1, com o Feijó.

As sementinhas marcaram aos 18 minutos, por Joana Moreira, mas sofreram o empate um minuto depois.

A equipa antense recebe o líder, SL Benfica, no próximo sábado, às 17 horas, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas. ●

defesa-ataque



WLADYSLAW KUSTRA - 1955-2022

“Homem simples, bom e com valores difíceis de igualar que deixou uma marca no SC Espinho”

Wladislaw Kustra, o antigo atleta de voleibol polaco, que foi jogador internacional e olímpico pela sua seleção e vestiu a camisola do SC Espinho, faleceu na passada segunda-feira, 7 de novembro. Kustra tornou-se uma das maiores referências do voleibol dos tigres, depois de jogar com a camisola alvinegra ao longo de cinco épocas e de se ter sagrado campeão nacional por duas vezes, sendo considerado uma referência no voleibol nacional.

MANUEL PROENÇA

Wladislaw Kustra, para muitos o Woidek, chegou a Espinho a 4 de fevereiro de 1985, depois de ter jogado pela seleção da Polónia nos Jogos Olímpicos de Moscovo, em 1980. Além de jogador, Kustra foi um treinador marcante na história do SC Espinho e exerceu as funções de engenheiro na Cotesi, empresa do Grupo Violas. Faleceu no passado dia 7 de novembro, aos 67 anos de idade, vítima de doença prolongada.

“Quando me desloquei a Varsóvia para o contratar para o SC Espinho, denotei, logo à partida, uma grande capacidade de organização, que viria higienizar o desporto em geral e, em particular, o voleibol do clube”, disse à Defesa de Espinho, Orlando Macedo, o responsável pelo voleibol dos tigres em 1985. “O Kustra trouxe uma outra visão, capacidade organizativa e uma exigência ainda maior a quem dirigia o clube”, acrescentou o antigo dirigente, sublinhando a “grande capacidade de visualizar o jogo, de congregar os atletas ao seu redor, tornando-se num atleta ímpar e um homem de eleição”. “Faço uma vénia ao exemplo e ao legado que nos deixou”. Para Orlando Macedo, “a Polónia deu-nos um elemento deste calibre, de uma grandeza enorme e que estará sempre presente na nossa memória”. Foi Wladyslaw Kustra que, na altura, fez com que o SC Espinho vencesse um título que escapava há duas décadas.

“Tinhamos de procurar um técnico de nomeada, alguém que tivesse experiência internacional e que pudesse trazer uma mais-valia de forma a quebrar alguns métodos an-



cestrais, sem desprimor para todas as pessoas que haviam passado pelo clube”, contou Orlando Macedo. “Consultámos as federações da Polónia, Roménia e Rússia. Dos currículos enviados, foi o do Kustra o que sobressaiu e em boa hora ele veio”, acrescentou.

Orlando Macedo considera que Wladyslaw Kustra era uma figura com imensas características, mas destaca “a camaradagem que incutiu e o respeito que granjeou junto dos adversários. Só um atleta de exceção, como ele foi, o conseguiria fazer”, evidencia. Por fim, Orlando Macedo considera que Kustra “era uma das referências a nível europeu na modalidade.

Era um homem simples, bom e com valores difíceis de igualar que deixou uma marca no nosso clube. Na minha opinião, o SC Espinho deveria fazer-lhe uma homenagem. Ele foi uma marca de rutura com muitas coisas que não nos levariam a ter a dimensão que hoje o SC Espinho tem”, conclui.

Novos métodos e hábitos de treino

Filipe Vitó foi atleta e companheiro de equipa de Wladyslaw Kustra aos 20 anos de idade. “Os hábitos que trouxe foram novidade no voleibol nacional, pois começaram a levar as coisas mais profissionalmente”,

conta o antigo internacional português, acrescentando que como treinador/jogador, “introduziu novos métodos e hábitos de treino”.

Segundo o antigo jogador da equipa de voleibol do SC Espinho, Wladyslaw Kustra “não era uma pessoa taticamente muito complicada, mas exigia que fizéssemos bem quatro ou cinco jogadas. Insistia muito na repetição até se chegar à perfeição. Por isso, contribuiu muito para a evolução da modalidade e para o SC Espinho recuperar títulos que não conseguia há duas décadas”.

Filipe Vitó considera que o polaco, além de ser exigente, “era humilde, sabia estar, inteligente, formado e educado”, embora fazendo “prevalecer as ideias que defendia”.

Para o antigo internacional, “o Kustra contribuiu muito” na sua evolução como jogador e “acabou por ser um virar de página no voleibol em Portugal, introduzindo novas escolas na modalidade, nomeadamente, no SC Espinho”.

Wladyslaw Kustra, segundo Filipe Vitó, “trouxe os treinos diários, que estavam bem preparados e não eram feitos em improviso ou tratados como contas de merceiro. Ele, na altura, já aplicava os microciclos e os macrociclos na sua planificação, quando isto estava reservado, em Portugal, a meia dúzia de professores de eleição do desporto”, concluiu. ●

**2 TÍTULOS DE CAMPEÃO NACIONAL
1 TAÇA DE PORTUGAL
JOGADOR EM 1985
JOGADOR/TREINADOR 1985/1990**

VOLEIBOL

Jornada aziaga para os espinhenses

A ASSOCIAÇÃO Académica de Espinho e o Sporting Clube de Espinho não conseguiram vencer na sexta jornada da Liga Una Seguros, a principal competição do voleibol sénior masculino nacional.

Os tigres tiveram uma missão muito difícil, nos Açores, ante o candidato ao título, AJ Fonte Bastardo, tendo perdido com os açorianos pela margem máxima (25-15, 25-16 e 25-22).

A tarefa da Académica de Espinho também não se afigurou fácil, ante um Leixões bastante reforçado. Os academistas foram derrotados, em Matosinhos, por 3-1 (23-25, 25-17, 25-20 e 25-21).

Os mochos ocupam o oitavo lugar da tabela classificativa, seguidos pelos tigres, que têm os mesmos pontos (seis).

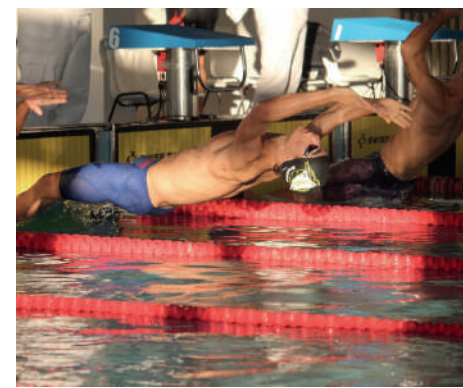
No sábado, o SC Espinho irá jogar ao Castelo da Maia, às 17 horas, com o conjunto local. À mesma hora a Académica de Espinho recebe no pavilhão Arquitecto Jerónimo Reis o Ala Nun'Alvares de Gondomar.

No feminino, a equipa do SC Espinho perdeu, em casa, com o Colégio EFANOR por 1-3 (26-24, 7-25, 14-25 e 15-25), na sétima jornada da Liga Lidl, a 1.ª Divisão feminina.

No fim de semana, as tigres têm jornada dupla e recebem o Clube Kairós, no sábado, às 17 horas, na Nave Desportiva Municipal de Espinho e jogam no domingo, em Vila do Conde, às 15 horas, com o Ginásio Vilacondense. ●

NATAÇÃO

Rodrigo Rodrigues conquista seis títulos regionais



O NADADOR do SC Espinho, Rodrigo Rodrigues sagrou-se campeão regional em seis especialidades, no Campeonato Regional que decorreu na Gafanha da Nazaré.

O atleta dos tigres obteve o primeiro lugar nos 50, 100 e nos 200 metros costas, nos 100 metros estilos e nos 50 e nos 100 metros mariposa.

Destaque, ainda, para a participação de Rodrigo Rocha que conquistou o terceiro lugar nos 100 e nos 200 metros bruços e para Francisca Silva que obteve a terceira posição nos 200 metros mariposa. ●

Viver o São Martinho em Anta e Penafiel



“No dia de São Martinho, come-se castanhas e bebe-se vinho” e, por isso, nada melhor que cumprir a tradição, mas em ambiente de festa. Seja aqui ao lado, em Anta, ou lá longe, em Penafiel, aproveite a programação das festividades e saboreie as típicas iguarias de São Martinho. LISANDRA VALQUARESMA

dia 1 **EM FIM DE SEMANA** de São Martinho, nada melhor do que um passeio para celebrar a data. Em Penafiel, à semelhança de Anta, a festa é dedicada a este santo cavaleiro. Por isso, como a viagem lhe leva apenas 40 minutos, pode fazer-se à estrada e aproveitar grande parte da animação que por lá está a ser preparada.

Esta sexta-feira, dia de São Martinho, é feriado em Penafiel. Por isso, às 11 horas, depois de uma eucaristia solene em honra de São Martinho, vai sair à rua uma procissão com o andor em homenagem ao santo. Se chegar da parte da

manhã ainda pode ver o momento que se vai iniciar na Igreja Matriz de Penafiel. Da parte da tarde, às 17 horas, está marcado um magusto tradicional na Quinta de Puços, local onde se vão centrar grande parte das festividades ao longo de todo o fim de semana.

Uma das principais atrações é a tenda gastronómica que, à semelhança de outros anos, consegue atrair milhares de visitantes devido às suas diversas iguarias. Na Quinta de Puços, junto ao Largo da Ajuda, vai poder experimentar a gastronomia da região, fazer provas de vinho novo, ver as conhecidas mostras de gado e artesanato e os magustos. Se a anima-

ção é uma vertente que também lhe desperta interesse, não deixe de dar uma volta nos divertidos carrosséis e, quem sabe, dar um pé de dança ao som das concertinas e cantares tradicionais.

Se prefere ficar por Espinho, então não deixe de ir à freguesia de Anta para assistir, às 20 horas, à missa em Ação de Graças ao padroeiro São Martinho. Mais tarde, cerca das 21 horas, chega a vez da animação popular, com uma atuação do conjunto Nelly Correia.

dia 2 **SE ESTÁ POR PENAFIEL**, aproveite a manhã de sábado para visitar a cidade e descobrir o Santuário do Sameiro. Suba os degraus até à igreja, aprecie os diversos jardins que a adornam e desfrute, ao chegar ao topo, da paisagem que a zona oferece.

Para o almoço escolha um dos vários restaurantes da zona e saboreie alguns dos pratos mais típicos de Penafiel. A variedade é muita e, por isso, entre o cabrito ou o anho assado com arroz de forno, o cozido, o sável frito ou de escabeche, e ainda a lampreia, à bordalesa ou em arroz de sangue, a dificuldade pode ser escolher.

Para sobremesa, o mais óbvio é saborear umas castanhas, ora não fosse fim de semana de São Martinho, mas se preferir há outras opções: doces de São Gonçalo, bolinhos de amor, pão de ló, pão podre, rosquilhos, sopa seca, o sarrabulho doce e ainda as tortas de São Martinho. Se gosta de caminhar por zonas verdejantes,

Pavilhão de Feiras e Exposições de Penafiel

Mostra de gado bovino acontece dia 10, e a de gado equídeo no dia 11.

Magikland

Parque infantil em Penafiel reúne diversas atrações e é um espaço visitado durante todo o ano, tornando-se uma boa sugestão para levar as crianças.

Castro de Monte Mozinho

Situado em Oldrões, em Penafiel, é um dos grandes tesouros arqueológicos de Portugal. Segundo os estudos, terá sido um povoado castrejo de época romana.



o Jardim do Calvário é uma boa opção. Trata-se de um jardim público, onde está presente o busto de António Nobre, poeta natural da freguesia de São Mamede de Recezinhos e a Bicha Serpe, uma escultura de António Guimarães, alusiva às festas do Corpo de Deus.

Em Anta, a animação chega à noite. Às 20h45 vai acontecer uma atuação do grupo Top Dance e às 21h30 sobem ao palco Os Solitários.

dia 3 **NO LARGO DA IGREJA** da Misericórdia, em Penafiel, a mostra e venda de artesanato é uma boa oportunidade para, mais uma vez, festejar o São Martinho. O evento está inserido na programação da festa, acontece das 10 às 20 horas e oferece algumas das melhores características e tradições da cidade. Mais tarde, às 17 horas, um magusto tradicional de São Martinho promete alegrar a tarde de domingo.

Por cá, o domingo é cheio. Em Anta, a eucaristia solene acontece às 11 horas e é seguida da habitual procissão, acompanhada pela Tuna Musical de Anta e pela Fanfarrinha de Vilar de Andorinho. Ao início da noite, a animação começa às 20h30, com a atuação do grupo SPO Dance e às 21h30 com os Impecáveis Band. ●



No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

agenda

10 A 26 NOV**DESAPEGADO****FACE – Museu Municipal****Horário: 10-19 horas, de segunda a sexta; 11-13h30 e 14h30-19 horas, sábados**

A exposição de pintura de Inês Pargana é composta de obras construídas em conjunto com a comunidade de seguidores da artista no Instagram.

10 NOV A 7 JAN**MENINO DO CORO****FACE – Museu Municipal****Horário: 10-19 horas, de segunda a sexta; 11-13h30 e 14h30-19 horas, sábados**

A exposição de pintura de Ricardo de Campos conta uma história cuja narrativa se centra em diferentes momentos do percurso do autor.

11 NOV**ORQUESTRA DE JAZZ DE ESPINHO****Auditório de Espinho – Academia****Horário: 21h30****Bilhete: 8 €****(cartão amigo 4 €)****Orquestra de Jazz de Espinho c/ Eduardo Cardinho (vibrafone) e Miguel Moreira (guitarra)**

O guitarrista Miguel Moreira e o vibrafonista Eduardo Cardinho são os solistas convidados para o álbum de estreia da Orquestra de Jazz de Espinho. De acordo com a organização, este “novo e excitante projeto” passa pela criação de repertório de música original “onde confluem as criatividades musicais destes jovens talentos do jazz”.

11 NOV**BOHÉME THE SHOW****Casino Espinho****Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)****Jantar-concerto: 52,50 €****(buffet)**

Com o espetáculo “Bohème”,

**16 NOV****STAND UP COMEDY VIDA POR VIDA****Centro Multimeios - Auditório António Gaió****Horário: 21 horas / Bilhete: 10€. À venda na Ticketline, Impormúsica (rua 19) e na secretaria dos Bombeiros.**

O Centro Multimeios acolhe um espetáculo de stand-up comedy, cuja receita reverte inteiramente a favor dos Bombeiros Voluntários do Concelho de Espinho. “Vida por Vida” é o lema dos soldados que todos os dias colocam a sua vida em risco para salvar a dos outros, sendo também o tema deste evento, que reúne os melhores talentos da nova geração de comediantes.

o palco do restaurante Baccará do Casino Espinho vai encher-se de luxúria, vida boémia e individualidades marcantes da história da humanidade, ao longo do mês de novembro. Combinando diferentes disciplinas de dança e performance, o público será transportado à Paris dos anos 20 ou à Nova Iorque dos anos 50, passando por esquinas de Buenos Aires e pinceladas das cores de África, sem esquecer a saudade do nosso fado.

12 NOV**CONTOS E CANTOS PARA INFANTES****Biblioteca Municipal****Horário: 11 horas****Custo: 3 €**

Iniciativa promovida por Rui Ramos, de O Baú do Contador.

inscrições prévias, destinadas a crianças com idades compreendidas entre os 2 aos 5 anos.

12 NOV**ART&YOGA****Biblioteca Municipal (jardim interior)****Horário: 15 horas****Bilheteira: 5 €**

A instrutora de Yoga, Susana Pessoa Neves, propõe, através desta atividade, “descobrir quem somos, brincando com elementos da natureza”. Uma prática para olhares curiosos e mãos criativas.

12 NOV**COLETÂNEA DE POESIA LUSO-GALAICA****Biblioteca Municipal (jardim interior)****Horário: 15 horas**

Apresentação da Coletânea de Poesia Luso-Galaica 2022 – Caminhos da Poesia 2, organizada por Ester de Sousa e Sá, que reúne 65 poetas da Galiza e Portugal.

12 NOV**LUCKY DUCKIES****Casino Espinho****Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)****Jantar-concerto: 60 €**

Criada em 1987, pelo vocalista Marco António, a banda The Lucky Duckies tornou-se a principal referência ibérica na interpretação do swing & rock'n'roll. As criações deste conjunto vintage remontam às sonoridades dos anos 50 e 60, sendo uma das últimas músicas reinterpretadas o clássico napolitano Tu Vuò Fà L'Americano, que já ultrapassou

as seis milhões de visualizações no Youtube.

12 NOV**RUI PAIXÃO****Cineteatro António Lamoso – Feira****Horário: 22 horas**

Em Albano – La Nuit du Cirque, Rui Paixão vai convocando aleatoriamente alguns elementos do público para se juntarem a si. Em palco, com uma expressiva (ainda que indecifrável) algaraviada, é o palhaço que os guia: atribui-lhes adereços, orienta-lhes os passos e convence-os a seguir-lhe os gestos de forma que, através desta dinâmica, consigam contar o mito de Perseu e da Medusa.

16 NOV**ANDRÉ VAZ EM FADO ÀS QUARTAS****Casino Espinho****Horário: 22h30 (admissão jantar das 20 às 21 horas)****Jantar-concerto: 32,50 €**

O ciclo das Quartas de Fado no Casino da Solverde, em novembro, prossegue Cláudia Picado e António Laranjeira, respetivamente nos dias 23 e 30.

17 NOV**ONDA POÉTICA****Biblioteca Municipal****Horário: 21h30**

Tertúlia de poesia com leituras pelo coletivo da Onda Poética.

CRIATIVIDADE

Biblioteca mostra trabalho vencedor de concurso da UNESCO**A ESCOLA EB 1** Espinho 3 foi a vencedora do concurso Não Escolham a Extinção – Conservar a Natureza, Preservar o Planeta, na categoria entre os 6 e os 10 anos, pro-

movido pela Comissão Nacional da UNESCO. A exposição dos trabalhos submetidos a concurso decorre na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva, até 16 de novembro. •

LITERATURA

“Percurso com Sentido” revelados em Espinho**ASSOCIAÇÃO NACIONAL** para o Estudo e Intervenção na Sobredotação apresentou o livro Percurso com Sentido, numa sessão realizada no terceiro dia de novembro, no Centro Multimeios.

A obra da autoria de Alberto Rocha, Emílio Ferreira, Jorge Bento e Leandro S. Almeida revela trajetórias formativas e profissionais de várias personalidades nacionais, desta-

cados pela grandeza dos seus percursos e êxitos. As entrevistas transcritas oferecem exemplos reais de que é possível ultrapassar a mediania e concretizar talentos invulgares através da audácia e do trabalho humilde e porfiado. Nestas páginas fica um retrato impressionante de pessoas que, através da singularidade das suas histórias, nos permitem conhecer melhor Portugal. •

17 DE NOVEMBRO

João Só, mas bem acompanhado, no Casino Espinho**JOÃO SÓ** convidou Bárbara Tinoco, Nena, Carolina de Deus e Joana Almeirante para um concerto no Casino Espinho, na noite 17 de novembro. “Decidi fazer vários espetáculos com alguns pilares do meu edifício em mente e convidá-las a cantar em dueto a história de um homem grato”, confidencia o

músico lisboeta. João Só assume que as mulheres o ajudam a sintetizar-se na sua essência, aspeto para o qual remete o seu alter ego musical. “Ajudam-me a nunca me sentir solitário. Por isso quero cantar, por e com elas”, conclui o autor. O espetáculo terá início às 22h30 e os bilhetes custam 60 euros. •

JOGO

Solverde dá milhões de euros de prémios em outubro**DURANTE** o mês de outubro, o Grupo Solverde entregou, nos seus casinos, prémios no valor de mais de 96 milhões de euros. O Casino Espinho atribuiu mais de 44 milhões de euros, e mais de 55 mil euros no Bingo, que agora se encontra num espaço novo e totalmente renovado, no último piso do Casino. O Casino Chaves atribuiu mais de 11 milhões de euros,

enquanto os Casinos do Algarve – Monte Gordo, Vilamoura e Praia da Rocha – concederam mais de 40 milhões de euros. O Grupo Solverde, que esta semana assinalou os 50 anos de vida, oferece uma grande diversidade de espaços, onde a diversão, o jogo, o entretenimento e a gastronomia se unem para disponibilizar a melhor das experiências aos seus visitantes. •

**Clínica Pacheco****DR. JORGE PACHECO****Clínica Dentária de Reabilitação Oral****IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)**Cheque-Dentista | EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime
Victoria Seguros | Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho | 227 342 718 / 929 074 937

clinicajorgepacheco@net.novis.pt



Editado por Edita, prefácio de Carlos Pinto e capa de Rita Paupério. É um livro com uma centena de páginas com muito para refletir.

JOANA CARVALHO

“Senti necessidade de escrever sobre o divórcio”

Estado Civil: Divorciada é o livro que dá voz a Joana Carvalho, de 44 anos, a autora que vive em Espinho com três gatos. “Será que a felicidade veio depois disso? Como terá essa mulher vivido as relações que aconteceram a partir de então?”, eis, entre outras, as questões que procuram ser respondidas ao longo de toda a história.



© FRANCISCO AZEVEDO

LÚCIO ALBERTO

“QUANDO se vive numa relação em que não se sente felicidade, torna-se urgente encontrar soluções”, eis um excerto promocional do livro dado à estampa por Joana Carvalho. “Vai-se de um lado para o outro, corre-se atrás de uma resposta e quase sempre o divórcio aparece como única solução. Fala-se pouco do que acontece depois disso”. “Não há caminhos errados”, dá nota a autora do livro Estado Civil: Divorciada. “Há apenas caminhos que são escolhidos conforme a nossa consciência”.

O livro resulta de uma conjuntura da vida, ou é uma necessidade e/ou afirmação pessoal?

Eu gosto de escrever e o livro fez parte do processo da minha recuperação pessoal. Eu tive um divórcio e quanto mais eu escrevesse mais me apercebia do que me tinha acontecido. Foi por isso que o livro aconteceu.

E apercebeu-se de tudo?

Fui-me apercebendo. Com o processamento da escrita, fui estando mais conectada com o que me tinha acontecido. Foi uma retrospectiva. E resultou num trabalho interessante em formato de livro. Não se trata de uma ficção, mas de uma reflexão.

Uma reflexão para si e/ou para os leitores, em particular, e para as pessoas em geral?

É muito mais fácil as mulheres se conectarem nesta matéria, mas o livro também serve para os homens. Para eles fica mais fácil lidar com uma coisa que nós, as mulheres, sentimos e temos aparentemente mais dificuldade em superar.

Isso é uma noção generalizada, mas

pode não ser assim tão linear...

Sim, claro! Alguns homens que já leram o meu livro e sentem-se conectados com a leitura, seja pela própria experiência de vida ou pela noção e conhecimento de um outro exemplo, independentemente das razões e das circunstâncias dos divórcios.

É um livro para divorciados?

É um livro para todos, sejam divorciados ou tenham outro estado civil. É a minha reflexão sobre o divórcio.

E é também uma reflexão, em geral, sobre a vida?

Sim, até porque o divórcio faz parte da vida.

Este livro ajuda quem o lê a entender melhor e a encarar uma situação de divórcio?

Escrevi-o em forma de reflexão e quem o ler também poderá refletir.

Foi só o estado civil de divorciada que a motivou a escrever um livro?

Eu gosto de escrever, mas senti necessidade de escrever sobre o divórcio.

Licenciada em Economia, trabalhou em contabilidade e auditoria em várias empresas e é líder de equipa num centro de serviços financeiros partilhados de uma multinacional, no Porto. Para quem lida profissionalmente com números testa-se nas letras numa experiência única, ou há mais livros em equação?

Quero escrever mais livros. Este foi feito há um ano e publicado em 2022. Apresentei-o no Mar Shopping, em Matosinhos.

E, no primeiro dia de outubro, na Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva...

Sim, em Espinho, a cidade onde vivo e de que gosto muito.

Seguem-se mais sessões de lança-

mento do seu primeiro livro?

Está prevista, para breve, uma sessão de promoção na FNAC em Aveiro.

É um livro para o mercado nacional...

Espero que sim, seja na FNAC ou noutra referência, como, por exemplo, a Almedina.

Não aparenta ser fácil publicar um livro sem currículo literário e promovê-lo...

A editora é a Edita e o prefácio é de Carlos Pinto. A capa é da autoria da minha cunhada Rita Paupério. É um livro com uma centena de páginas e muito para refletir.

O próximo livro resultará doutra reflexão, ou a autora envergará pela ficção?

Os sentimentos são importantes e as reflexões também. As relações humanas marcam as nossas atividades, seja a profissional ou a pessoal. As relações humanas fazem parte do meu processo de escrita.

Presume-se que tem quase sempre um livro na mesinha de cabeceira...

Tenho um ou dois. Já li Eça de Queiroz e outros autores clássicos portugueses e também aprecio a literatura clássica inglesa.

Espinho motiva-a a escrever?

Espinho motiva-me a refletir. É uma cidade especial, onde se pode caminhar tranquilamente e com uma característica de proximidade. E tem mar, que motiva ao passeio e à reflexão.

Seizezelo não fica longe...

Foi onde cresci. É também um lugar muito especial para mim, porque me recorda a minha meninice e é onde o meu pai se destacou como alfaiate. Agora, a minha família está em Espinho. E aqui sinto-me bem e motivada. ●

cada **EURO** conta

Transferir Crédito Habitação, é uma opção?

O **Crédito Habitação** sempre foi o crédito com maior peso no orçamento familiar, mas com o aumento das taxas de juros e, com isso, das mensalidades, faz cada vez mais sentido estar atento ao que o mercado bancário tem para oferecer.

Sendo o **crédito habitação** o produto mais apetecível para captivar e fidelizar clientes, os bancos, apesar da instabilidade do momento, ainda apostam no mesmo. Tendo isso em mente, esta é uma excelente altura para rever o seu crédito e procurar soluções mais atrativas.

Atualmente, a média do **spread** aplicado está nos 1%, e nalguns casos já chega aos 0,85%. Esta tendência é reflexo da sensibilidade do mercado bancário ao aumento da Euríbor e o seu desejo de ultrapassar a instabilidade e inflação crescente, continuando a captar clientes e não aumentando a carteira de crédito vencido.

Contudo, o spread mais baixo nem sempre reflete a prestação mais baixa, deve ter em conta a **TAEG (taxa anual de encargos efetiva global)** e o **MITC (mutante total imputado ao cliente)**.

Outra vantagem para a transferência do crédito habitação é o facto de grande parte dos bancos estarem dispostos a suportar os encargos inerentes à transferência. É do senso comum que o processo de avaliação e hipoteca de casa é bastante dispendioso. Mas o consumidor consegue facilmente não ter esse custo.

Além de todas estas vantagens, é possível ainda incluir os restantes créditos, tendo uma poupança significativa e aumentar a sua qualidade de vida.

Um mito inerente ao crédito habitação são os seguros. Muitos clientes ainda pensam ser obrigatório contrai-los junto do banco, mas tal já não é uma realidade há vários anos. É verdade que os bancos “obrigam” a produtos para bonificarem o spread, mas mesmo esses podem ser negociados tendo em conta o perfil de cada cliente.

O conselho nacional de supervisores financeiros, tendo em vista o aumento da literacia financeira lançou o portal **Todos Contam**, uma excelente ferramenta acessível a todos onde pode ter informação isenta.

Mas “correr” de banco em banco a procurar as melhores soluções implica disponibilidade. É aí que entra o intermediário de crédito, alguém devidamente habilitado e credenciado para o efeito. Que fará a procura por si e apresentará soluções “chave na mão”, para que possa obter as melhores condições.

Dicas

Saber qual o spread atual

Saber os custos e coberturas dos seguros

Procurar um intermediário de crédito registado no Banco de Portugal

Se tiver mais créditos, estudar a possibilidade de os incluir

Ao analisar as propostas ter em conta a TAEG e MITC aplicados

Negociar os produtos de *cross selling*

Joana Patrícia Machado
Unipessoal LDA
Nr.º da autorização em banco de Portugal 0006136.
Para mais informações consultar:
<https://www.bportugal.pt/intermediariocreditofar/joana-patricia-machado-unipessoal-lda>



Em parceria com
DS INTERMEDIÁRIOS CRÉDITO ESPINHO

"Sendo a AFPCE uma associação de cariz desportivo e social, queremos transmitir valores para que o futebol popular seja praticado de forma leal, alegre e responsável"

Liliana Carvalho,
presidente do CD da AFPCE

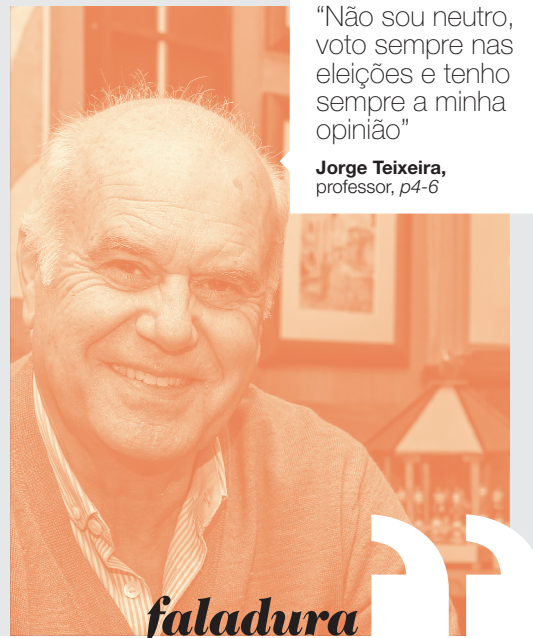


"A Solverde ultrapassou largamente as fronteiras de Espinho e de Gaia e é hoje uma empresa de dimensão nacional e uma referência inquestionável das concessões de jogo de fortuna e azar e do turismo português"

Manuel Violas,
presidente do CA Solverde
p11-14

"Não sou neutro, voto sempre nas eleições e tenho sempre a minha opinião"

Jorge Teixeira,
professor, p4-6



TEMPO ESPINHO:

QUI • 10		20° 13°
SEX • 11		21° 12°
SÁB • 12		22° 14°
DOM • 13		20° 14°
SEG • 14		18° 13°
TER • 15		18° 12°
QUA • 16		18° 12°
QUI • 17		19° 11°

Fonte: www.ipma.pt

ESPETÁCULO MUSICAL

Com Música no Coração, Joana Amorim sobe ao palco ao lado de grandes nomes do teatro português

A artista espinhense vai interpretar a irmã Sophia no musical que conta a história da família Von Trapp, uma das histórias mais populares do cinema. A versão portuguesa do clássico de Natal conta com Sofia Escobar, Jorge Corrula, Manuela Couto e Virgílio Castelo no elenco.

ANDRÉ V. ALMEIDA

DEPOIS de já ter feito muito sucesso lá fora, chega a Portugal o musical Música no Coração, do encenador Pedro Ribeiro, que vai contar com a espinhense Joana Amorim no elenco. Baseado no clássico dos anos 60, o espetáculo conta a história de Maria, uma noviça com talento para se meter em sarilhos, que vê a sua vida mudar completamente depois de se tornar ama dos sete filhos do viúvo Capitão Von Trapp.

Em entrevista à Defesa de Espinho, Joana Amorim referiu que este é um "concerto semi-encenado, nunca antes visto em Portugal". Apesar de



Joana Amorim com Sofia Escobar n'O Fantasma da Ópera, em 2019

já não ser a primeira vez que um musical sobre a história dos Von Trapp chega aos palcos portugueses, nas palavras da cantora e atriz este será completamente diferente, uma vez que se trata da obra na íntegra e num formato distinto.

Os próprios cenários terão as suas subtilidades, sendo que apesar de se manterem fiéis às montanhas transalpinas, trarão "algo inovador", que ao mesmo tempo "não foge ao tradicional". A artista espinhense conta ainda que "a

história está lá toda, algumas canções são acrescentadas e outras duas que estão no filme não vão estar no musical". A atriz natural de Espinho vai interpretar a irmã Sophia, "uma freira que tenta seguir mais ou menos as regras, mas de vez em quando deixa-se levar pela alegria da Maria, quer é um bocadinho mais rebelde".

Joana Amorim assume que participará num musical sobre um clássico que conhece "de trás para a frente", e que se recorda de ver todos os

anos junto da família durante a quadra natalícia, "é uma grande responsabilidade, até porque o Música no Coração tem já um prestígio intrínseco e o público traz para a sala de espetáculo uma ideia pré-concebida daquilo que vai assistir".

Este é o segundo musical do encenador Pedro Ribeiro em que a artista espinhense está presente, sendo o primeiro O Fantasma da Ópera, que também contava com a presença da atriz Sofia Escobar. Agora, Joana Amorim aparece também ao lado de outros grandes nomes da praça, como Virgílio Castelo, Manuela Couto e Jorge Corrula.

"O Jorge Corrula está muito habituado ao cinema e isso é maravilhoso porque nunca tinha trabalhado com uma pessoa tão conhecida no mundo do cinema, de maneira tão próxima. A Manuela e o Virgílio são extremamente engraçados, as personagens que eles interpretam também têm muito humor e quando estou nos ensaios não consigo deixar de soltar uma risada quando os estou a ver", contou-nos Joana Amorim.

Depois de ter subido ao palco do Campo Pequeno e do Coliseu, a atriz e cantora de Espi-

nho vai agora subir ao palco das maiores salas de espetáculos do Porto e de Lisboa, algo que deixa Joana ansiosa, principalmente em relação ao Altice Arena, por estar mais longe de casa. "Quando pisei o palco do Campo Pequeno já senti umas borboletas na barriga, por isso tenho a certeza que quando pisar o palco do Altice vão lá estar as mesmas borboletas, senão maiores", confidenciou-nos.

Os ensaios do musical estão agora na reta final, onde se aprimoram os últimos detalhes. Apesar de o elenco ter ensaiado de forma muito dividida, a artista espinhense diz já estarem todos prontos para subir ao palco. "Eu não tinha noção de como é que o musical estava a ficar, porque só via as minhas cenas. No primeiro ensaio em que juntámos tudo houve uma surpresa muito agradável, porque na verdade o musical estava já praticamente pronto", admitiu Joana à Defesa de Espinho.

Música no Coração vai estreitar este sábado, dia 12 de novembro, na Super Bock Arena, no Porto. Em dezembro, no dia 1, o elenco vai até Lisboa para a segunda (e última) data do espetáculo, no Altice Arena. •



Quando pisei o palco do Campo Pequeno já senti umas borboletas na barriga, por isso tenho a certeza que quando pisar o palco do Altice vão lá estar as mesmas borboletas, senão maiores"

Joana Amorim

faladura